



Universidade de Brasília

Universidade de Brasília – UnB
Instituto de Psicologia – IP
Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED
Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde PGPDS



**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO HUMANO, EDUCAÇÃO
E INCLUSÃO ESCOLAR – UAB/UnB**

**A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO PARA CRIANÇAS COM
TRANSTORNO E DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE
(TDAH) NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

VALERIA MIGUEL DA CRUZ MELO

ORIENTADORA: FÁTIMA LUCILIA VIDAL RODRIGUES

BRASÍLIA/2011

TERMO DE APROVAÇÃO

VALÉRIA MIGUEL DA CRUZ MELO

A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNO E DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH) NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar – UAB/UnB. Apresentação ocorrida em 16 / 04 /2011.

Aprovada pela banca formada pelos professores:

Prof^a Dr^a Fátima Lucília Vidal Rodrigues

Patrícia C. Campos-Ramos (Examinador)

VALÉRIA MIGUEL DA CRUZ MELO

BRASÍLIA/2011



Universidade de Brasília – UnB
Instituto de Psicologia – IP
Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED
Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde PGPDS



VALÉRIA MIGUEL DA CRUZ MELO

**A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO PARA CRIANÇAS COM
TRANSTORNO E DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE
(TDAH) NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em
Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão, da Faculdade
UAB/UNB - Pólo de Anápolis. Orientadora: Prof^a. Dra. Fátima
Lucília Vidal Rodrigues

BRASÍLIA/2011

RESUMO

Este trabalho abordará como o educador pode utilizar o lúdico no desenvolvimento de ensino aprendizagem da criança com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) possibilitando a inclusão destes à escola acompanhada e participe da pesquisa na Unidade Escolar que representa os diversos segmentos da sociedade. Com essa finalidade foi realizada uma pesquisa literária sobre a historicidade ao longo do tempo sobre TDAH, suas causas, sintomas, tratamento e as teorias de aprendizagem que sustentam um processo educacional comprometido com a singularidade desses educados. Os documentos orientadores na educação são aqueles que apontam o caminho da prática educacional propriamente dita, evidenciando o lúdico no processo de aprendizagem com as crianças que apresentam sintomas de TDAH. Os questionários aplicados aos professores e auxiliares de educação, sugeriram atividades lúdicas que auxiliam o desenvolvimento dessas crianças. A coleta de dados realizou-se através de análise quantitativa e qualitativa, levando em conta o conhecimento e as práticas pedagógicas dos sujeitos questionados. Após a coleta de dados e a experiência vivenciada, baseando-se sempre na teoria que cerca o assunto em questão, pode-se constatar o quanto é relevante aplicar atividades lúdicas com o foco para o desenvolvimento do aluno com TDAH, respeitando suas individualidades e suas dificuldades, realizando sempre um trabalho multidisciplinar.

Palavras-chave: TDAH, Lúdico, Educação Infantil.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, pela saúde, fé e perseverança que tem me dado. Ao Wilson, meu fiel companheiro na hora da tribulação. A meus filhos, Stephanie e Bruno, pelo reconhecimento à minha profissão, os quais têm desejado em um futuro próximo fazer educação, sabendo dos desafios do educador no contexto atual. A meus pais, a quem honro pelo esforço com o qual mantiveram três filhos na escola pública, permitindo-lhes condições de galgar êxito na sociedade letrada. A meus amigos pelo incentivo a busca de novos conhecimentos, a todos os professores e professoras que muito contribuíram para a minha formação, dos quais tenho boas lembranças e à Prof^a Dr^a Fátima Lucília Vidal Rodrigues, pela sabedoria e dedicação, levando em consideração os problemas que fazem parte do contexto de seus alunos, sendo sensível às diversas situações entaves que lhes foram apresentadas.

AGRADECIMENTOS

A Deus, o que seria de mim sem a fé que eu tenho nele.

Aos meus pais, irmãos, meu esposo, meus filhos e a toda minha família que, com muito carinho e apoio, não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa de minha vida.

À Prof^a Dr^a Fátima Lucília Vidal Rodrigues pela paciência na orientação e incentivo que tornaram possível a conclusão desta monografia.

À todos os profissionais da UAB/UnB, pelo apoio, pela compreensão e pela amizade.

A todos os professores da graduação e pós-graduação, que foram tão importantes na minha vida acadêmica e no desenvolvimento desta monografia.

Aos amigos e colegas, pelo incentivo e pelo apoio constantes.

A todos meus sinceros agradecimentos.

LISTA DE ABREVIATURAS

PCN's – Planos Curriculares Nacionais
TDAH – Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade
DDA – Distúrbio de Déficit de Atenção
CEI – Centro de Educação Infantil
RCNEI – Referencial Curricular Nacional da educação Infantil

SUMÁRIO

RESUMO	
I FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
1 - ABORDAGEM HISTÓRICA SOBRE TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE	11
2.1- As questões diagnósticas do TDAH.....	20
2.2- Características do TDAH.....	23
2.3- Possibilidades de acompanhamento e tratamento dos sujeitos com TDAH.....	24
3 – O LÚDICO E A CRIANÇA COM TDAH	25
II OBJETIVOS	33
Objetivo Geral.....	33
Objetivos específicos	33
1- Fundamentação Teórica da Metodologia	34
2- Contexto da Pesquisa	35
3- Participantes.....	36
4 - Materiais	37
5- Instrumentos de Construção de Dados	37
.6- Procedimentos de Construção de Dados.....	38
7 - Discussão dos dados	56
7.1 Música.....	57
7.2 Jogo da Memória.....	57
7.3 Quebra Cabeça	58
7.4 Dramatização	58
7.5 Jogo de Estimulação.....	59
7.6 Brinquedos.....	59
V Considerações finais.....	60
APENDICES	64
A - Carta de Apresentação – Escola	65
C- QUESTIONÁRIO (Auxiliares e Professores).....	68
D- Cronograma.....	70

APRESENTAÇÃO

No dia a dia, aplicando as diversas atividades concernentes ao Referencial Curricular da Educação Infantil, observa-se que certas características são comuns em determinados alunos e seguindo com a prática e a teoria, por meio da minha formação em cursos e orientações, entre um número considerável de cursos, oferecidos pelos órgãos pertinentes a educação, conheci uma sigla que não fazia parte do meu vocabulário, qual seja: TDAH (transtorno de déficit de atenção). Nos estudos realizados deparei com uma verdade: crianças que no passado eram excluídas por serem “repetentes”, “desatentas”, “inquietas”, nada mais eram do que criança com TDAH, e graças a este conhecimento, neste ano letivo de 2010, fui surpreendida com uma criança que apresentava características que indicam tratar-se de TDAH.

À medida que tomei consciência desta necessidade preparei-me por meio de planejamento para as atividades lúdicas convenientes ao conteúdo dentro do referencial curricular da Educação Infantil, em conjunto com a coordenadora para a aplicação deste planejamento, incluindo um questionário aplicado a todos os professores e auxiliares da Educação, na Unidade de Ensino pesquisada, para estabelecer pontos de conhecimento dos professores e auxiliares sobre a aplicação do lúdico e o TDAH no seu dia-a-dia.

O educador pode construir um ambiente que estimule o lúdico em função dos resultados desejados. Existem correntes de pensadores e alguns acreditam que os problemas da criança são emocionais, frutos de conflitos em casa, ou seja, destacam possíveis causas (externas ou internas) e outros acreditam que medicação é a única solução possível, ou seja, propõem uma solução médica. A utilização do lúdico vem colocar uma nova estratégia de trabalho para estas crianças.

Precisamos quebrar paradigmas e fazer destes alunos participantes ativos no processo educacional levando-os a ser investigadores e promotores do próprio saber. A principal característica da inclusão é propor uma escola para todos de forma incondicional. A inclusão mostra-se benéfica para a educação de todos os

alunos independente de suas habilidades ou dificuldades. Para isso a escola como um todo deverá estar preparada para as mudanças, pois o processo de inclusão não é fácil, mas extremamente necessário para que os alunos não sejam discriminados pela sociedade. A diversidade é importante, pois quanto mais pessoas diferentes em sala de aula, mais desafiador é o ambiente. O trabalho com as crianças e professores é fundamental para que os preconceitos sejam eliminados, dando oportunidade de realização pessoal a todos aqueles que precisam de apoio, compreensão e reconhecimento de sua singularidade.

Para alcançar os objetivos neste estudo e apresentar uma visão do TDAH que nos levará a melhor compreensão das fases e dos conceitos através do tempo, sequencialmente apresentarei informações referentes à criança com TDAH, diagnóstico, sintomas e tratamento. Dando continuidade demonstrarei o uso do lúdico com a criança que apresenta sinais de TDAH. Além de indicar as melhores atividades a serem trabalhadas em sala de aula com estas crianças e outros. Tudo isto embasada nos teóricos que, ao longo do tempo, dedicaram-se ao estudo da aprendizagem e das teorias psicológicas para nortear caminhos que enriquecesse o professor e aluno rumo ao conhecimento. São eles:

O principal psicólogo Vigotski, responsável pela abordagem do desenvolvimento humano, na qual discutiu o problema do desenvolvimento da criança e a aquisição das formas de conduta, como atenção voluntária, pensamento, linguagem e memória lógica, será um autor importante nessa pesquisa. Vigotski (1994) menciona em sua teoria a importância do jogo infantil e do brincar, porque cria um caminho de conhecimentos onde a criança se beneficia do conhecimento do seu par, por meio do trabalho na zona de desenvolvimento proximal (ZDP).

Segundo Topczewski (2002) o TDAH pode ser notado em várias fases do desenvolvimento da criança, seja na fase infantil, adolescência ou adulta. Sendo assim este trabalho tem por objetivo apontar caminhos para que haja uma verdadeira inclusão das crianças com TDAH, assim como, oferecer alguns elementos teóricos àqueles que estiverem envolvidos com essas crianças. Importante que esses saibam direcionar o trabalho para que os alunos tenham menos conflitos, construindo um ambiente prazeroso com a prática do lúdico contribuindo, efetivamente na construção do saber.

I FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1 - ABORDAGEM HISTÓRICA SOBRE TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE

Considerando o processo histórico que retrata os passos das crianças com deficiência, percebe-se que durante oito séculos as medidas e estudos realizados levaram a criar um paradigma de institucionalização, no qual as crianças viviam a margem da sociedade.

Portanto, TDAH é descrito por médicos desde o sec. XVIII (Alexander Chiton, 1798). Seus sintomas são observados e descritos em diferentes culturas. Rende-se a classificar o TDAH como um comportamento secundário e /ou (uma invenção da indústria farmacêutica), mas a verdade se consolida na publicação de mais de 200 artigos científicos demonstrando alterações no funcionamento cerebral das crianças com TDAH, além de outras pesquisas de institutos abalizados do USA.

Segundo ROHDE E BENCZIC, 1999:

O Brasil tem definido políticas públicas e criado instrumentos legais que garantem tais direitos. A transformação dos sistemas educacionais tem se efetivado para garantir o acesso universal à escolaridade básica e a satisfação das necessidades de aprendizagem para todos os cidadãos. Somente na década de 1940 surgiu a denominação “lesão cerebral mínima”. A partir de 1962, passou a ser utilizado o termo “disfunção cerebral mínima” reconhecendo-se que as alterações características do transtorno relacionam-se mais a disfunção em veias nervosas do que propriamente as lesões nas mesmas.

O TDAH é um transtorno extremamente pesquisado e com valor à da maioria dos transtornos mentais e superior inclusive a de muitas condições médicas. ROHDE e BENCZIC (1999) caracterizam o TDAH em dois grupos de sintomas: desatenção e hiperatividade (agitação) e impulsividade. Segundo Rohde (2003), O

TDAH é uma síndrome heterogênea, logo, a etiologia é multifatorial, dependendo de fatores genético-familiares, adversidades biológicas e psicossociais. Gomes (2006), TDAH é o distúrbio neurocomportamental mais comum na infância. Estima-se que 3 a 5% da população em idade escolar possam ter TDAH e em 50% das crianças com TDAH, os sintomas persistem na idade Adulta.

Estudos têm demonstrado que crianças com o transtorno apresentam um risco aumentado de desenvolverem outras doenças psiquiátricas na infância, na adolescência e na idade adulta, incluindo comportamento antissocial, problemas com uso de drogas lícitas e ilícitas e transtorno de humor e ansiedade. O Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade é um quadro caracterizado basicamente por desatenção, hiperatividade e impulsividade. As crianças com TDAH do tipo desatenção não conseguem prestar atenção a detalhes, cometem erros por descuido, demonstram grande dificuldade para concentrar-se em tarefas e/ou jogos e por não conseguirem prestar atenção ao que lhes é dito, dão a impressão de estarem no “mundo da lua”, além disso, dificilmente conseguem terminar algo que começam a fazer, não conseguindo também seguir as regras e as instruções; são desorganizados com materiais e tarefas evitando atividades nas quais são exigidas em esforço mental maior; costumam perder coisas importantes facilmente e distraem-se com estímulos que não têm nenhuma relação com o que está sendo feito.

Como sintomas do grupo de hiperatividade / impulsividade ROHDE & BENCZIC (1999, p.23) citam:

a incessante movimentação que essas crianças fazem com as mãos e pés quando estão sentadas e das dificuldades em manterem-se sentadas por muito tempo: são crianças que parecem ter uma sensação interna de inquietude e por isso chegam a pular e a correr demasiadamente em situações inadequadas; ao jogar ou brincar, são muito barulhentas, agitadas, falam demais, respondem às perguntas quase sempre antes das mesmas terem sido terminadas, não suportam esperar a vez e intrometem-se nas conversas e jogos dos outros constantemente. De acordo com as pesquisas mais recentes são necessários, pelo menos, seis sintomas de desatenção e seis dos sintomas de hiperatividade/impulsividade para que se possa pensar na possibilidade do diagnóstico de TDAH.

- DOCUMENTOS ORIENTADORES NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

No processo histórico relativo à inclusão de pessoas com deficiências, a Assembléia Geral da Organização das Nações Unidas produziu vários documentos para o desenvolvimento de políticas públicas de seus países membros. O Brasil, país membro da ONU os tem respeitado, na elaboração de políticas públicas internas. O ponto definitivo para o desenvolvimento em relação à inclusão de pessoas com deficiência foi a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), na qual reconhece que:

Todos os seres humanos nascem livres e iguais, em dignidade de direitos... (Art. 1º.),... Sem distinção alguma, nomeadamente de raça, de cor, de sexo, de língua, de religião, de opinião política ou outra, de origem nacional ou social, de fortuna, de nascimento ou de qualquer outra situação (Art. 2º). Em seu artigo 7.º proclama que —todos são iguais perante a lei e, sem distinção, tem direito a igual proteção à lei. De maneira geral, esta Declaração assegura às pessoas com deficiência os mesmos direitos à liberdade, a uma vida digna, a educação fundamental, ao desenvolvimento pessoal e social e à livre participação na vida da comunidade. (Fonte: <http://portal.mec.gov.br>)

Em consequência veremos as declarações, convenções, o caminho das leis no Brasil, que sustentam o direito das crianças com deficiência a partir da Constituição Federal de 1988, e prossegue com o Estatuto da criança, a Lei de Diretrizes e Base, o Plano Nacional e outras Leis e Decretos que comungam as mesmas idéias e firmam definitivamente a inclusão. Estas leis, decretos, convenções serão citadas a seguir:

- DECLARAÇÃO DE JOMTIEN (1990)

Documento elaborado na Conferência Mundial sobre Educação para Todos, realizada na cidade de Jomtien, na Tailândia, em 1990, também conhecida como Conferência de Jomtien. A Declaração fornece definições e novas abordagens sobre as necessidades básicas de aprendizagem, tendo em vista estabelecer compromissos mundiais para garantir a todas as pessoas os conhecimentos básicos necessários a uma vida digna, visando uma sociedade mais humana e mais justa.

- DECLARAÇÃO DE SALAMANCA (1994)

A Conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais: Acesso e Qualidade, realizada pela UNESCO, em Salamanca (Espanha), em junho de 1994.

- CONVENÇÃO DA GUATEMALA (1999)

A partir da Convenção Interamericana para a eliminação de todas as Forças de Discriminação contra Pessoas Portadoras de Deficiência os Estados reafirmaram que as pessoas portadoras de deficiência têm os mesmos direitos humanos e liberdades fundamentais.

- LEGISLAÇÃO BRASILEIRA – MARCOS LEGAIS

A sociedade brasileira tem elaborado dispositivos legais que, tanto mostra sua opção política pela construção de uma sociedade para todos, como orienta as políticas públicas e sua prática social.

- CONSTITUIÇÃO FEDERAL (1988)

A Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 assumiu, formalmente, os mesmos princípios postos na Declaração Universal dos Direitos Humanos. Além disso, introduziu, no país, uma nova prática administrativa, representada, pela descentralização do poder.

- ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE (1990)

O Estatuto da Criança e do Adolescente, lei nº 8.069, promulga em 13 de julho de 1990, dispõe em seu artigo 3º, que a criança e o adolescente gozam de

todos os direitos fundamentais inerentes a pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata essa Lei, assegurando- lhes por lei, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.

- LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL (1996)

Os municípios brasileiros receberam, a partir da Lei de Diretrizes e Bases Nacionais, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, a responsabilidade da universalização do ensino para os cidadãos de 0 a 14 anos de idade, ou seja, da oferta de educação infantil e Fundamental para todas as crianças e jovens que neles residem.

- POLÍTICA NACIONAL PARA A INTEGRAÇÃO DA PESSOA PORTADORA DE DEFICIÊNCIA – DECRETO Nº 3.298 (1999)

A política nacional para a integração da pessoa portadora de deficiência previsto no Decreto 3298/99 adota os seguintes princípios:

- I. Desenvolvimento de ação conjunta do Estado e da sociedade civil.
- II. Estabelecimento de mecanismo de instrumentos legais e operacionais.
- III. Respeito às pessoas portadoras de deficiência.

- PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (2001)

A Lei nº 10.172/01 aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. O Plano Nacional de Educação estabelece objetivo e metas a para a educação das pessoas com necessidades educacionais especiais.

- CONVENÇÃO INTERAMERICANA PARA ELIMINAÇÃO DE TODAS AS FORMAS DE DISCRIMINAÇÃO CONTRA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA (2001)

Em oito de outubro de 2001, o Brasil através do Decreto 3.956, promulgou a convenção interamericana para a Eliminação de toda forma de Discriminação Contra Pessoas Portadoras de Deficiência.

- DIRETRIZES NACIONAIS PARA EDUCAÇÃO ESPECIAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA (2001)

A resolução CNE/CEB nº 02/2001, instituiu as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, que manifesta o compromisso do país com o desafio de construir coletivamente condições para atender bem a diversidades dos seus alunos.

- POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA (2008)

Dispõe sobre o atendimento especializado, regulamenta o parágrafo único do art. 60 da lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, e acrescenta dispositivo ao decreto nº 6.253, de 13 de novembro de 2007.

O Plano Nacional de Educação Especial estabelece objetivos e metas a para a educação das pessoas com necessidades educacionais especiais.

- DECRETO LEGISLATIVO Nº 186, DE 09 DE JULHO DE 2008

Aprova o texto da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e de seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova Iorque, em 30 de março de 2007.

- CONFERENCIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CONAE 2010)

A Conferência Nacional da Educação - CONAE 2010, foi um espaço de debate e deliberação de políticas educacionais elaboradas em um processo democrático e participativo que se estendeu por mais de um ano, em discussões desde as escolas até a Conferência em Brasília

Em abril de 2010, formulou-se uma nota técnica – SEESP/GABE/nº 9/2010, com orientações para organização de Centros de Atendimentos Educacionais Especializados que se fundamentam nos marcos legais, políticos e pedagógicos com a finalidade de programar os sistemas educacionais inclusivos. Os caminhos legais que fundamentam estes documentos foram formalizados através do Decreto nº 6, 949/2009, que ratifica a convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência da ONU, Política Nacional da Educação na perspectiva da Educação Inclusiva (2008) que estabelece diretrizes gerais da Educação Especial, Decreto nº 6, 571/2008.

1.3 DOCUMENTOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCACIONAL

Em consonância com os instrumentos legais acima mencionados, o Brasil elaborou documentos norteadores para sua prática educacional, visando especialmente superar a tradição segregatória da atenção ao segmento populacional constituído de crianças, jovens e adultos com necessidades educacionais especiais.

O documento Saberes da Prática da Inclusão na Educação Infantil publicado em 2004 reconhece que:

Toda criança do nascimento aos seis anos de idade tem direito a educação, independente de gênero, etnia, deficiência, classe social, ou qualquer outra condição. O acesso à creche extrapola o ato da matrícula, implicando na apropriação das necessidades básicas de desenvolvimento sócio afetivo, físico, intelectual, garantindo o avanço no saber, mediante uma aprendizagem com procedimentos

didáticos e estratégias metodológicas adequadas as necessidades de todas as crianças.

Sobre a instituição educacional creche, é importante ressaltar o que define este documento é uma organização, pois é uma entidade que reúne pessoas em torno de objetivos comuns, levando-as a trabalhar para a concretização de ações de interesse político, administrativo e social.

Na medida em que essas pessoas se inter-relacionam e se organizam para fazer funcionar a instituição da creche, buscando os processos e os meios para a consecução de seus objetivos, pode-se afirmar que a creche vem se orientando a adequação do espaço físico e organização didática no processo de aprendizagem da criança, para que ela possa se desenvolver e aprender tornando um cidadão participativo e ativo na sociedade.

2 – A CRIANÇA COM TDAH /DEFINIÇÕES

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é uma dificuldade de aprendizagem comumente encontrada nas escolas. Sob uma visão comportamental, é considerada como um distúrbio de desenvolvimento manifestado por meio de comportamentos considerados inadequados em que a criança não consegue controlar prejudicando seu nível de atenção e concentração.

Já sob uma visão médica, segundo ARAÚJO (2003, p.3):

O hiperativo apresenta dificuldades de atenção, concentração e impulsividade. Os sintomas de hiperatividade podem ser muito ou pouco pronunciados. Desta forma, torna-se difícil para um leigo diferenciar uma criança agitada de uma hiperativa.

Percebe-se com a definição acima que o TDAH faz com que as crianças assim diagnosticadas tenham dificuldades de aprendizagem. É importante ressaltar que as crianças com TDAH têm condições de aprender, tem potencial para aprender, caso aja condição para tal. Outra definição com ênfase no comportamento seria a de Topczewski (2002, p.12), que afirma que:

A hiperatividade é um desvio comportamental, caracterizado pela excessiva mudança de atitudes e de atividades, acarretando pouca consistência em cada tarefa a ser realizada. Portanto, a criança não consegue se manter quieto para que possa desenvolver as atividades comuns do seu dia-a-dia. Este padrão de comportamento se mostra incompatível com a organização do seu ambiente e com determinadas circunstâncias.

Portanto, são muitas as definições, mas todas se entrelaçam numa questão: o TDAH compromete o comportamento do indivíduo que a possui de maneira significativa, interferindo em suas relações escolares, sociais e familiares.

Smith e Strick (2001, p.21), afirma que:

O TDAH é apresentado erroneamente como sendo um tipo específico de problema de aprendizagem, mas ao contrário, ele é um distúrbio de realização. As crianças com TDAH são capazes de aprender, no entanto têm dificuldade em se sair bem na sala de aula devido ao impacto que os

sintomas do transtorno têm sobre uma boa atuação. De 20 a 30% das crianças com TDAH apresentam problema de aprendizagem o que complica sua identificação e em consequência um tratamento correto.

Phelan (2005, p.12) afirma que:

O TDAH destaca-se como característica de um desvio significativo da norma em três sintomas principais: desatenção, impulsividade e Hiperatividade, os quais conduzem a dificuldade permanente e de início precoce, em sua adaptação social e/ou em seu rendimento, em relação a sua idade de desenvolvimento. Nesta definição, o DSM-IV apresenta uma ênfase clara em que o TDAH deve ser avaliado em relação à idade de desenvolvimento da criança: o que é normal aos três anos de idade passa a ser anormal aos oito anos.

Os principais indicadores do TDAH, na vida da criança, são a falta de atenção e a agitação extrema, que dificultam a seu desenvolvimento físico, motor, psicológico e social. A criança com TDAH pode manifestar apenas a hiperatividade ou a desatenção, sendo que em alguns casos podem manifestar os dois. Uma série de mudanças na vida deste indivíduo precisa ser feitas como: reestruturação de seu ambiente, adequação alimentar, eliminar fontes de perigo, entre outras coisas. O TDAH é um transtorno neurológico que pode ou não ser acompanhado de comorbidades, ou seja, outros distúrbios associados como: ansiedade generalizada, transtorno do sono, depressão, distúrbios de linguagem, distúrbios alimentares, personalidade antissocial, baixo limite para a frustração (não aceita adiamento de recompensas), impulsividade, emotividade, excesso de atividade e outros distúrbios de aprendizagem.

2.1- As questões diagnósticas do TDAH

Vive-se um momento de profunda reflexão em torno do Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade, profissionais da medicina, psicologia e educação que, direta ou indiretamente, estão envolvidos com o processo ensino-aprendizagem. A investigação científica tem se concentrado em uma multiplicidade de aspectos, incluindo causa, evolução, métodos de diagnose e processo de tratamento da TDAH.

Existe uma impossibilidade em obter um diagnóstico preciso sobre TDAH. Faz-se necessário uma série de observações e informações das mais variadas fontes e lugares como: família e outros convívios sociais. Tudo isso com o embasamento de testes, questionários e entrevistas.

Segundo CONNERS (1966, p.05):

Certos fatores de desenvolvimento no início da infância (o bebê difícil de acalmar ou com dificuldade para dormir) podem colocar as crianças no grupo desses problemas, pela sua intensidade ou gravidade e pela sua persistência durante o processo de crescimento da criança

Sob uma visão mais ambientalista do desenvolvimento, desde o nascimento podem ser observados sinais indicativos para formular o diagnóstico de TDAH. Bebês difíceis de acalmar ou que dormem pouquíssimos, ou tem dificuldade para dormir, são possíveis indícios de futuro TDAH. As situações do dia-a-dia que a criança com TDAH enfrenta vão determinar o grau de sua agitação. Certos lugares vão causar a criança com TDAH, dificuldades de adaptação, tornando-a de difícil relacionamento.

No entanto, é importante olhar os aspectos individuais, o ambiente e os estímulos, pois a criança com TDAH que não consegue comporta-se socialmente, causa certa frustração, ocasionar sentimentos de angústia e incapacidade, deixando sua autoestima baixa, impedindo, de avançar no seu desenvolvimento.

Segundo Topczewski (2002) o processo de avaliação envolve testes, questionários e entrevistas com os pais, com a criança e com o professor. Para firmar o diagnóstico, deve-se solicitar avaliação interdisciplinar, incluindo a neurológica infantil, psicológica e psicopedagógico.

Sabe-se que o diagnóstico do TDAH é complexo, pois muitas são as manifestações conscientes e inconscientes, envolvendo a família como é hoje, a vida social e a escola.

Possa et al (2005, p.23) afirmam que

As comorbidades do TDAH em crianças escolares são: transtorno de conduta (TC), transtorno obsessivo-compulsivo (TOC) e transtorno desafiante opositivo (TDO). A maioria das crianças com TDAH apresentam alguma dessas comorbidades psiquiátricas, sendo o TC e o TDO as mais

comuns. Assim, é importante pesquisar sobre as morbidades associadas ao diagnosticar o TDAH.

Rhode e Benczik (1999, p.67), por sua vez, dizem que:

O diagnóstico é fundamentalmente clínico. Só deve ser realizado por profissional (médico ou psicólogo) de saúde mental. Existem escalas que descrevem os sintomas de atenção, hiperatividade e impulsividade e medem de forma objetiva sua intensidade.

Uma equipe multidisciplinar deve sempre estar unida no diagnóstico das dificuldades de aprendizagem, portanto, fonoaudiólogos, psicopedagogos, psicólogos, pedagogos, neurologistas, entre outros devem avaliar e juntos chegarem a uma conclusão sobre o diagnóstico e o tratamento, após uma avaliação minuciosa, os profissionais decidirão qual será a ou as terapias adequadas para cada criança. É importante ressaltar que um diagnóstico envolve diversos fatores que não podem ser desprezados como: problemas biológicos, psicológicos, sociais, motores e emocionais, que podem, e muito, contribuir para o resultado de um diagnóstico preciso.

No entanto, apesar da alta tecnologia e dos extensos estudos feitos sobre o tema, o TDAH ainda é um assunto polêmico e controverso, pois muitas são chamadas de crianças levadas, rebeldes, indisciplinadas e desorganizadas, sendo que na verdade elas possuem o TDAH, é um problema que independe de sua vontade ou controle, por observações mal feitas ou palpites pessoais dos familiares, chamando uma distração momentânea de déficit de atenção.

Como recurso, as agendas de anotações escolares são de grande utilidade, porque muitas vezes retratam fielmente as características do TDAH. Um conjunto de sintomas, extensamente observados, por diversos profissionais, em diversos ambientes, horários e estímulos, que depois de analisados isoladamente serão analisados em conjunto, pela equipe, é que podem dar um diagnóstico preciso e específico.

2.2- Características do TDAH

O TDAH não se manifesta apenas em crianças na idade escolar, os especialistas não fecham nenhum diagnóstico antes dos cinco anos, mesmo que muitas crianças apresentem os sintomas, estes são considerados precoces, e necessitam de maior observação.

Na dimensão hiperatividade, foram considerados os itens: não consegue prestar muita atenção a detalhes ou comete erros por descuido nos trabalhos da escola ou tarefas; é esquecido em atividades do dia-a-dia e mexe com as mãos ou os pés ou se remexe na cadeira, e acrescentados os comportamentos: frequentemente se levanta na sala de aula ou em outras situações nas quais deveria permanecer sentado; com frequência e excessivamente corre de um lado para outro em situações impróprias (nos adolescentes ou adultos pode ser decorrente de sentimentos subjetivos de agitação); Estes sintomas aparecem, e vão estar presentes no indivíduo com TDAH antes dos sete anos, devendo permanecer por pelo menos seis meses, para que se possa diagnosticar o TDAH corretamente.

Exemplos de sintomas vistos através de observação podem ser: não seguir instruções até o fim; não terminar as tarefas escolares ou obrigações domésticas; muita dificuldade em organizar as tarefas e as atividades a serem feitas, saindo do lugar o tempo todo, quando se espera que fique sentado.

Segundo Topczewski (2002, p.36):

Apresentam o transtorno crianças que: estão em constante movimento, mexem em tudo mesmo sem motivo, são impacientes, mudam sempre de atividade, não ficam sentadas por muito tempo na sala de aula ou na frente da TV, não conseguem prestar atenção na mesma coisa por muito tempo, desviam a atenção para outros estímulos, muitas vezes impróprios para o que está realizando, distraem-se facilmente, não terminam as tarefas que começam e também demoram para realizar as tarefas. Certamente pode haver outros sintomas e, por outro lado, sintomas isolados não caracterizam o TDAH.

Na idade escolar os sintomas tornam-se mais evidentes e mais observáveis, principalmente no ambiente escolar, com muitas crianças juntas numa mesma sala de aula é possível comparar comportamentos, observando brincadeiras e interações

sociais. Muitas crianças que são TDAH são rotuladas de desatentas, apesar de estarem ligadas a tudo o que acontece ao seu redor. Pesquisas revelam de cerca de 3 a 5% da população em idade escolar podem apresentar o TDAH e o que realmente elas não conseguem fazer é planejar suas atividades ou atitudes com antecedência.

2.3- Possibilidades de acompanhamento e tratamento dos sujeitos com TDAH

O tratamento para crianças com TDAH começa com diagnóstico e se sustenta nos três pilares da terapêutica do TDAH: a informação adequada sobre o transtorno, a medicação e as diversas formas de intervenções psicológicas e educacionais.

Muitas habilidades das crianças com TDAH deixam de ser estimuladas por falta de informação e entendimento. Araújo et al (2003, p.8) diz que:

No tratamento do TDAH, é importante trabalhar a criança em habilidades tais como: participar de jogos coletivos que envolvam regras; desenvolver a competência de se comunicar com eficiência e a capacidade de relacionamento interpessoal adequado; em termos terapêuticos, a criança precisa aprender um modelo racional de descobrir e solucionar problemas do cotidiano.

É importante lembrar que a sala de aula para as crianças com TDAH deve ser muito organizada e estruturada, para que ele se sinta seguro. A regra deve ser clara e deve ser feita de maneira consciente e que as crianças possa cumpri-las. Regras difíceis para ela não devem ser cogitadas. Em tudo o que for feito ou proposto deve haver coerência, para que o trabalho com a turma, como um todo flua de maneira natural e saudável. O professor deve avaliar esta criança de maneira coerente, frequente e imediata.

3 – O LÚDICO E A CRIANÇA COM TDAH

O brincar é uma necessidade básica e um direito de todos. O brincar é uma experiência humana, rica e complexa (Almeida, 2000).

Quando a criança envolve-se com o lúdico, ela tem a possibilidade de vencer medos, angústias, traumas e tudo em que consiste a sua sensibilidade. É necessário que o brincar seja espontâneo e este deverá refletir a forma de pensar e sentir da criança, onde ela demonstra sua história de vida possibilitando:

1. O desenvolvimento intelectual
2. O equilíbrio emocional
3. A comunicação
4. A criatividade
5. A independência

Vejamos as definições das palavras que envolvem o lúdico: Brinquedo-Brincadeira - jogo

Para a autora KISHIMOTO (1994, p.25) o brinquedo é compreendido como um "objeto suporte da brincadeira", ou seja, brinquedo aqui estará representado por objetos como piões, bonecas, carrinhos etc. Os brinquedos podem ser considerados: estruturados e não estruturados. São denominados de brinquedos estruturados aqueles que já são adquiridos prontos, é o caso dos exemplos acima, piões, bonecas, carrinhos e tantos outros.

Os brinquedos denominados não estruturados são aqueles que não sendo industrializados, são simples objetos como paus ou pedras, que nas mãos das crianças adquirem novo significado, passando assim a ser um brinquedo. A pedra se transforma em comidinha e o pau se transforma em cavalinho. Portanto, vimos que os brinquedos podem ser estruturados ou não estruturados dependendo de sua origem ou da transformação criativa da criança em cima do objeto.

A brincadeira se caracteriza por alguma estruturação e pela utilização de regras. Exemplos de brincadeiras que poderíamos citar e que são amplamente conhecidas: Brincar de Casinha, Ladrão e Polícia etc. A brincadeira é uma atividade que pode ser tanto coletiva quanto individual. Na brincadeira a existência das regras

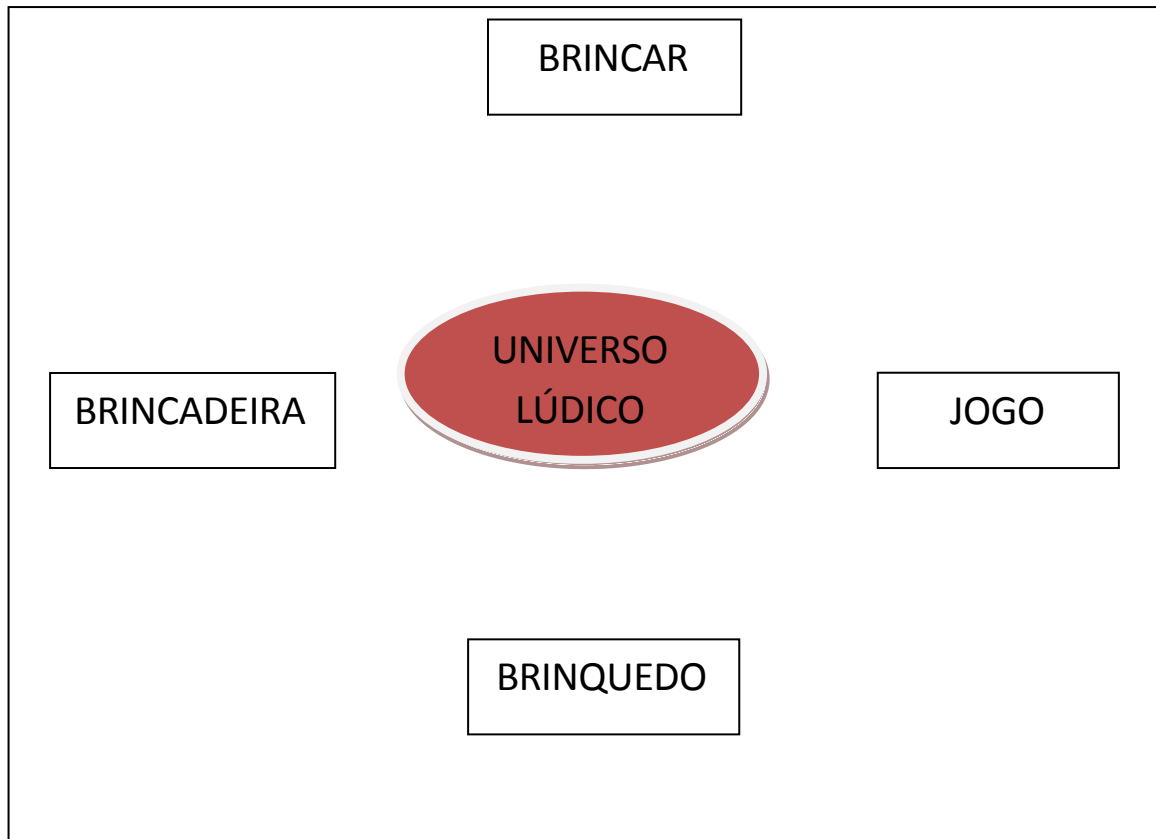
não limita a ação lúdica, a criança pode modificá-la, ausentar-se quando desejar, incluir novos membros, modificar as próprias regras, enfim existe maior liberdade de ação para as crianças.

A compreensão de jogo está associada tanto ao objeto (brinquedo) quanto à brincadeira. É uma atividade mais estruturada e organizada por um sistema de regras mais explícitas. Exemplos clássicos seriam: Jogo de Mímica, de Cartas, de Tabuleiro, de Construção, de Faz de Conta etc. Uma característica importante do jogo é a sua utilização tanto por crianças quanto por adultos, enquanto que o brinquedo tem uma associação mais exclusiva com o mundo infantil

De acordo com o Referencial da Educação Infantil o brincar envolve-se por meio de várias facetas. E essas facetas incluem:

- O movimento e as mudanças da percepção resultantes essencialmente da mobilidade física das crianças;
- A relação com os objetos e suas propriedades físicas assim como a combinação e associação entre eles;
- A linguagem oral e gestual que oferecem vários níveis de organização a serem utilizados para brincar; os conteúdos sociais, como papéis, situações, valores e atitudes que se referem à forma como o universo social se constroem;
- E, finalmente, os limites definidos pelas regras, constituindo-se em um recurso fundamental para brincar.

Portanto, o universo lúdico é abrangente, e refere-se aos termos brincar, brincadeira, jogo e brinquedo. O brincar caracteriza tanto a brincadeira como o jogo e o brinquedo como objeto suporte da brincadeira e/ou do jogo. (ver figura)



Quadro (01) Universo Lúdico

Neste sentido, o gráfico vem demonstrar que o lúdico é uma ferramenta ampla, criativa interativa e atraente que vem dar suporte ao professor minimizando os problemas de desatenção e de comportamento nas crianças com TDAH, melhorando assim a aprendizagem e o desenvolvimento da criança, onde suas experimentações e vivências vão refletindo o mundo exterior, relacionado com outras crianças.

Segundo Vygotsky (2004, p.32):

A aprendizagem é um processo social que possibilita através das áreas de desenvolvimento proximal, isto é, da distância entre a zona de desenvolvimento real, determinar através das soluções independentes de problemas, o nível de desenvolvimento potencial, ou seja, aquilo que a criança ainda não sabe, mas que pode aprender. Destacou a importância do lúdico para os processos de aprendizagem e desenvolvimento da criança, pois através deste ato que a criança reproduz experimentações e vivências com o mundo exterior, e ainda se relaciona com outras crianças.

De acordo com a afirmação acima, a aprendizagem e o desenvolvimento da criança se dá passo a passo onde ela avança, e sem dúvida que cresce a

importância, e a atuação do professor nesse processo. De fato, cabe a ele estimular constantemente a atenção da criança com TDAH, para que a mesma não se perca a qualquer novo estímulo do ambiente, possibilitando que a criança fixe a atenção em um único brinquedo ou brincadeira por um tempo suficiente e ter o máximo de aproveitamento daquela experimentação, com uma melhor interação com o objeto e mesmo com os colegas. Neste sentido, alcança-se a aproximação aos demais, relacionando com os colegas mantendo a afetividade com os colegas.

Para utilizar os jogos como estratégia pedagógica, o educador deve levar em consideração as características da criança com TDAH, e quais as condições em que deverá realizar as atividades, objetivando auxiliar o aluno a desenvolver as suas potencialidades para um bom desempenho social, emocional e cognitivo.

O jogo vem como um aliado da sala de aula e do processo ensino-aprendizagem, conforme argumenta Vygotsky ,(1991 p.89), que afirma que

o brincar é de extrema importância para os processos de aprendizagem e desenvolvimento da criança, pois é através dele a criança pode reproduzir experiências e vivenciar o mundo, relacionando-se com outras crianças.

No entanto, o ato de brincar é de suma importância no desenvolvimento e aprendizado da criança

No dia-a-dia escolar, percebe-se que essas crianças apresentam dificuldades de autocontrole, o que dificulta o trabalho do professor em sala de aula.

A aprendizagem progressiva de “domínio do corpo” através do jogo corporal realiza movimentos que acompanha as diferentes organizações funcionais.

Piaget (1988, p.76) acredita que:

O jogo é essencial para a vida da criança e tem-se o jogo de exercício que é aquele em que a criança repete uma determinada situação por puro prazer, por ter apreciado seus efeitos.

KISHIMOTO (1990, p.39, 40) faz comentário sobre Froebel apud Cunha (1998):

que foi o primeiro a colocar o valor educativo do jogo como parte essencial do trabalho pedagógico. Assim como nos primeiros estudos sobre o jogo, o nome de *ludus era* atribuído às escolas responsáveis pela instrução elementar, que eram semelhantes aos teatros, onde existia apresentação

de espetáculos e também a práticas de exercícios de fortalecimento do corpo e do espírito.

Verderi (1999,p.78) diz que:

Nos dias de hoje, a formação da personalidade das crianças é bastante influenciada pelo contexto sociocultural. A cada dia, as crianças são mais afastadas dos jogos e das brincadeiras, do contato com as atividades recreativas, o que traz como consequências o empobrecimento nas etapas do desenvolvimento infantil e a privação de um aprimoramento mais adequado ao desenvolvimento de suas capacidades motoras, cognitivas e sócio-afetivas. Logo, se entende que os jogos e as brincadeiras são primordiais em todas as etapas do desenvolvimento infantil, tornando-se indispensável na prática pedagógica do educador, pois contribuem com a construção da personalidade e do desenvolvimento cognitivo. Não se pode deixar de lançar mão dessa ferramenta em nossas salas de aulas.

Os jogos promovem o desenvolvimento da cooperação grupal, faz com que as crianças ajudem-se mutuamente no processo de construção coletiva de conhecimento e possibilitam a interação do grupo. As crianças com TDAH aprendem, assim, a conviver socialmente de maneira saudável e com prazer.

Quanto a isso, LOPES (2000, p.35) afirma que:

Quando se usa o jogo como prática pedagógica, ele se torna um elemento enriquecedor para promover a aprendizagem e contribuir com o desenvolvimento de muitas habilidades. Servindo-se das atividades lúdicas é possível promover o desenvolvimento social, emocional e cognitivo e também trabalhar as habilidades do pensamento, da criatividade, da imaginação, da interpretação, da atenção, da motivação interna e da socialização. O lúdico é um indicador de competências, é uma atividade rica e que trará contribuições significativas para o alto conhecimento ,e para enfrentar desafios, ter interação com o outro, organizar suas relações sociais e emocionais, construindo, aos poucos, sua personalidade e favorecendo uma melhor adaptação social no futuro.

Utilizando os jogos, o educador poderá explorar as várias habilidades de forma significativa e interessante. Sem haver pressão, imposição e cobrança, a criança se sente à vontade para superar as dificuldades cognitivas e emocionais.

O jogo aponta regras definidas a serem obedecidas por todos os participantes. Sabe-se que os alunos com TDAH têm dificuldades em seguir e obedecer a instruções, pois eles possuem dificuldades em se submeter adequadamente às regras de interação social. Do jogo em ação pedagógica, a criança compreenderá o porquê das regras, e que esta fazem parte , do início de

qualquer atividade lúdica, para que elas aconteçam é preciso que os participantes compreendam e concordem com as regras combinadas pelo grupo e pelo professor.

O lúdico é um caminho para a aprendizagem das habilidades sociais. É por isso que se enfatiza a necessidade de as crianças com TDAH aprenderem a brincar e a jogar seguindo as regras. É fácil reconhecer que algumas crianças possuem maiores habilidades para desenvolverem às atividades lúdicas e recreativas, apresentando um comportamento mais persistente, paciente e com maior nível de concentração, enquanto as crianças com TDAH, possuem dificuldades próprias e sintomáticas como falta de atenção em tarefas, mesmo que em atividades lúdicas, demonstram um comportamento dispersivo. Portanto, o papel do jogo, como intervenção no aluno com TDAH, é o de contribuir para melhores condições de desenvolvimento e não como forma de tratamento.

Para Barros (2002,p.63), deve-se levar em consideração que:

Em situações em que o jogo exija um grau elevado da capacidade de atenção, concentração e paciência, o comportamento lúdico das crianças consideradas hiperativas certamente será comprometido, pois essas crianças possuem menos intensidade de jogo do que as crianças normais.

Dessa forma, seu comportamento poderá ser diferente do das outras crianças, devido à instabilidade comportamental e todas as suas consequências, as crianças com TDAH têm dificuldades em cultivar e preservar suas amizades, assim, o lúdico também poderá atuar como facilitador das relações interpessoais, melhorando suas interações sociais e ampliando seu círculo de amigos.

É importante que essas crianças percebam que, através da integração social, com os companheiros do grupo, podem aprender as habilidades sociais e fazer uso delas para ter uma vida comunitária satisfatória.

O educador deve criar facilidades para que a criança com TDAH encontre novas amizades, pois os amigos são importantes para o desenvolvimento dessas crianças. Segundo Lopes (2000):

A instabilidade comportamental, a ansiedade e a falta de concentração em algumas crianças hiperativas fazem com que as outras crianças se afastem delas, pois, por não compreenderem a sua forma de relacionamento, acabam as considerando inconvenientes.

Assim sendo, algumas vezes, as crianças hiperativas acabam sendo excluídas pelos amigos, o que poderá provocar alguns transtornos emocionais, pois a falta de companheiros poderá trazer para algumas delas sentimentos de solidão e ansiedade.

Nas relações do dia-a-dia escolar, o educador deverá intervir de maneira positiva com o seu grupo de forma a ajudar os seus alunos a observarem que os colegas com TDAH têm qualidades, fazendo-os perceberem que, muitas vezes, suas ações precisam ser corrigidas para que eles aprendam a reagir e a interagir adequadamente com o grupo. Sendo assim, o educador estará facilitando as relações interpessoais das crianças e ajudando-os a construir uma auto-educação para a tolerância e a paciência, tão importante na vida das pessoas nos dias atuais.

De acordo com Fabris (2003, p.30):

A impulsividade é um comportamento básico na vida do hiperativo; ele tem desejo de satisfazer suas vontades de maneira rápida e imediata, independentemente das circunstâncias; possivelmente esta manifestação ocorre devido à falta de organização interna dos indivíduos, à imaturidade, à falta de atenção e às inabilidades motoras que apresentam.

Devido a esta necessidade impulsiva de recompensa imediata, o hiperativo apresenta uma dificuldade maior em compartilhar e ser cooperativo com o grupo. Para que a prática pedagógica através dos jogos, seja proveitosa é necessário que o educador seja consciente que ao utilizar o lúdico em sua sala de aula, precisa saber quais são os objetivos que deseja alcançar e quais potencialidades que podem se desenvolver em seus alunos.

Para isso, é fundamental que escolha o jogo adequado para o momento educativo a que se propõe, explorando de maneira significativa as finalidades educativas de cada jogo realizado. Os objetivos traçados pelo professor devem alcançar os participantes na sua totalidade, valorizando a aprendizagem individual e grupal, construindo de forma eficiente a formação integral de cada cidadão.

O lúdico deve ser experienciado com materiais diversificados. O ambiente estimulador dentro da sala de aula vem possibilitar a confecção dos jogos e brinquedos que estarão na sala de aula com o objetivo de oferecer um ensino aprendizagem com qualidade.

O educador deve motivar a participação dos alunos na elaboração e na construção dos mesmos, fazendo do ambiente escolar um laboratório de aprendizagem. As crianças sentem-se mais motivadas, enquanto constroem os

jogos, vão adquirindo conteúdos e conceitos rico de relações de aprendizagem. Neste sentido a intervenção com a prática possibilita sucesso no ensino aprendizagem.

Para Lopes (2000, p.41):

Através da confecção de jogos, a criança poderá ter suas experiências: errar, acertar, construir, criar, copiar, desenvolver planos, e isto aumentará a sua auto-estima, revelando que é capaz, que pode usar o pronto, mas também que pode fazer muitas coisas para si própria.

Portanto, é fundamental o papel do educador no processo de construção do conhecimento durante a realização dos jogos, devendo ele agir como organizador mediador e incentivador da aprendizagem.

II OBJETIVOS

Objetivo Geral

Pesquisar a importância do lúdico como estratégia para o trabalho pedagógico na Educação Infantil, com crianças de 5 a 6 anos que apresentem sintomas de TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade).

Objetivos específicos

- Pesquisar bibliograficamente o conceito, o histórico e as condições do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, problematizando a inserção dos sujeitos diagnosticados com TDAH na sociedade, na educação e na cultura.
- Investigar se a prática do lúdico pode ser uma estratégia de aprendizagem e desenvolvimento para crianças com TDAH na Educação Infantil.
- Apresentar algumas atividades lúdico-pedagógicas que sustentem o caminho da aprendizagem e do desenvolvimento das crianças com TDAH na Educação Infantil

III METODOLOGIA

1- Fundamentação Teórica da Metodologia

Pesquisar é um trabalho que envolve planejamento, fornecer informações que direcione uma visão sobre a investigação levando a uma reflexão. Sendo assim, é importante adotar uma metodologia para delinear os caminhos, e nesse sentido, Branco & Valsiner(1997,p.37), vem considerar que:

Metodologia é o processo de pensamento orientado para objetivos e os procedimentos de intervenção utilizados pelo investigador em interação com os fenômenos investigados, que conduzem à construção de um novo conhecimento.

Com a finalidade de obter maiores detalhes sobre o tema proposto, de investigar a prática do lúdico como uma estratégia de aprendizagem no desenvolvimento para crianças com TDAH na Educação Infantil, teve como opção metodológica adotada à pesquisa: quantitativa e qualitativa.

Uma das características do método qualitativo é o conhecimento do significado que as pessoas designam das coisas, sendo que a perspectiva dos participantes é o foco principal da pesquisa, onde os fatos analisados são descritivos.

Desta forma para se alcançar os objetivos da pesquisa a entrevista qualitativa é participativa e foi realizado através de um questionário participativo com perguntas, onde os sujeitos participantes responderam a esta investigação assinando um termo de consentimento concordando em realizar a pesquisa, sendo: 16 professores e 14 auxiliares de educação do CEI da rede pública, que direcionaram o rumo da pesquisa.

A opinião do questionário permitiu uma análise dos dados coletados junto à proposta de uma abordagem interpretativa, de grande importância para a construção do conhecimento na área da educação inclusiva.

Outro modelo interpretativo para a realização da investigação foi a pesquisa quantitativa que teve como base um delineamento de amostragem com gráficos para apresentação dos dados coletados, assim como para Gil (1996, p.100);

amostra é uma porção ou parcela convenientemente selecionada do universo; é um subconjunto do universo (população) por meio do qual se estabelecem ou se estimam as características desse universo.

Neste sentido, o dado coletado na pesquisa teve uma amostragem intencional cujo interesse está na opinião dos elementos participativos, no qual ampliou a construção de informações significativas sobre a importância do lúdico para crianças com TDAH, representando de grande contribuição para os professores que atuam na educação infantil.

2- Contexto da Pesquisa

A instituição escolhida para realização da pesquisa foi um CEI , na cidade de Anápolis. É um a instituição, mantida pela prefeitura municipal de Anápolis, visa atender crianças carentes advindas de famílias de baixa renda residentes nas imediações.

Sua principal função é criar oportunidades e situações para que se possa ensinar e formar crianças pensantes, para que elas mesmas possam conceituar e desenvolver sua opinião, despertando a criatividade e o desejo de aprender.

O maior objetivo do CEI é proporcionar as crianças alegria de viver e de aprender naturalmente, rodeados de atenção e carinho, através de brincadeiras e atividades próprias para cada uma das etapas da infância da criança, assegurando o respeito pelo ritmo biológico e estágio de desenvolvimento de todas as crianças, sendo fundamental e imprescindível estabelecer uma parceria e uma relação de partilha e confiança.

O CEI representa alternativas concretas par viabilizar a liberação das mães para o mercado de trabalho, mas em todos os tipos de atendimentos se coloca igualmente relevante a necessidade de que o trabalho realizado no seu interior é de

caráter assistencial , mas principalmente educativo, reconhecendo a importância de recursos materiais e humanos que propiciem benefícios sociais e culturais para as crianças.

Portanto o CEI funciona em dois turnos; matutino e vespertino, seguindo o horário das 7h00min às 18h00min..Possui 51 funcionários que são servidores da rede pública municipal efetivos, sendo os escolhidos sujeitos da pesquisa 14 auxiliares de educação e 16 professores afim de que fosse possível analisar com o grupo entrevistado o que se sabe a respeito do,lúdico para crianças com TDAH.

Ressalto ainda que o CEI, tem um PPP (Projeto Político Pedagógico) com ações específicas que envolvem o lúdico com suas várias facetas, sejam elas pedagógicas ou de recreação, estas vieram de encontro com meu ideal de pesquisa que com estas ações do PPP e o acréscimo de trabalho individual e planejamento junto aos colegas e coordenadora pude então caminhar e colher dados concretos para a construção da pesquisa e futuramente coletar dados que envolvem o lúdico como estratégia de intervenção de aprendizagem com crianças da Educação Infantil que apresentam TDAH. Com a evolução dos estudos pude ampliar e aprofundar o conhecimento que por assim dizer, começa com o histórico do TDAH e passam pela prática da sala de aula e a inclusão deste transtorno na sociedade factual (sala de aula) ou geral família, igreja e outros.

3- Participantes

Participaram da pesquisa: 16 Professores e 14 Auxiliares de Educação, atuantes na Educação Infantil da rede pública. Sendo que todos acompanhados por 01 coordenadora que segue as orientações pertinentes da secretaria de educação Federal e, por conseguinte, da secretária de educação Municipal que são norteados pela lei de Diretrizes e Bases e Referencial Teórico da educação Infantil, que orientam a inclusão e a busca de caminhos que solidifiquem a aprendizagem e a vivência melhorada na sociedade.

4 - Materiais

Para formalizar a construção desta pesquisa, a organização e análise das informações obtidas com a coleta de dados foram utilizados recursos diversos, tais como: recursos humanos (os sujeitos da pesquisa foram 16 professoras e 14 auxiliares de educação) e recursos materiais.

5- Instrumentos de Construção de Dados

Para realizar a pesquisa e coletar os dados sobre o público-alvo do estudo e descrever os aspectos que envolvem tal público, foi executada uma pesquisa que teve como técnica de coleta de dados o uso de um questionário (apêndice C).

Ressalta-se que o questionário realizado foi elaborado tendo em vista atingir os objetivos propostos e com base nos resultados foram feitas análise reflexiva e representação gráfica das respostas obtidas.

O questionário utilizado demonstrou aspectos importantes e relevantes a este trabalho, considerando que o público alvo são os Auxiliares de Educação e os Professores.

Ainda sobre os questionários é preciso esclarecer que este pode ser considerado, na compreensão de Lakatos e Marconi (2002, p. 65):

[...] um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito. O questionário apresenta vantagens como economia de tempo, obtém grandes números de dados, atinge maior número de pessoas simultaneamente, obtém respostas rápidas e precisas, há maior liberdade nas respostas, em razão do anonimato, há mais tempo para responder e em hora mais favorável.

O questionário (apêndice C) deste estudo, foi estruturado com 09 (nove) perguntas fechadas e mistas, ou seja, perguntas objetivas e questões objetivas e subjetivas. Foi utilizada a pergunta objetiva tendo em vista que se facilita o preenchimento pelos participantes e análise pelo pesquisador o que possibilitou a execução da pesquisa de campo com maior rapidez e segurança.

.6- Procedimentos de Construção de Dados

Logo no início do ano letivo de 2010, quando conheci os meus novos alunos surgiu a preocupação em relação a um deles , pois este apresentou características que me pareciam de Déficit de atenção o que me levou a buscar o entendimento para melhor desenvolver a minha prática pedagógica para alcançar o sucesso em conjunto com os alunos. Devido a esta preocupação procurei analisar os conhecimentos adquiridos anteriormente , que pudessem ajudar-me a alcançar o sucesso desejado , foi então que percebi que poderia desenvolver a minha prática pedagógica em interação com o curso de pós-graduação na unidade escolar em que atuo como professora regente na turma em Educação Infantil no CEI.

Em busca do objetivo da pesquisa, estudos, discussões e questionamento, foi delineado um caminho de coleta de dados através de questionário com Professores e Auxiliares de educação que se expuseram para responder o questionário e compartilhar o conhecimento por eles adquiridos ao longo do tempo, pautando suas estratégias e utilização do lúdico como intervenção na aprendizagem dos alunos, em especial daqueles que diagnosticados ou não ao longo do anos estiveram presentes em sua vida profissional ou pessoal

Dei inicio as minhas atividades de pesquisa no mês de agosto, na instituição em que trabalho, uma CEI pública. A partir do momento em que solicitei a Diretora , por meio de um diálogo simples, a minha intenção de realizar a pesquisa de dados sobre o lúdico e as crianças com TDAH tive uma boa acolhida e a pesquisa foi se desenvolvendo respeitosa e solidariamente. Na seqüência, entreguei a carta da coordenadora Diva Maria M. Albuquerque Maciel que me apresentava como cursista da pós-graduação em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão escolar, na UNB-UAB, e, portanto estaria realizando uma pesquisa assessorada pela

universidade com finalidade de pesquisar elementos que ajudassem a responder a questão de pesquisa.

Depois desta apresentação obtive à autorização da Diretora para realizar, reuniões, palestra e aplicação de questionário que visaram além da explicação a própria coleta de dados. A Diretora apresentou a sua opinião de maneira clara e contundente, quando disse: “- Seja bem vinda! Precisamos de pessoas como você que enfrenta dificuldades, mas não deixam que essas atrapalhem e buscam melhorar a educação como um todo e porque não dizer a educação Infantil que é onde estamos.”

No mês de setembro, foi realizado no período matutino e no período vespertino uma reunião, explicando primeiro às auxiliares de educação e em outro momento para os professores e professoras regentes como seria a participação das mesmas na pesquisa e a importância do trabalho desenvolvido com finalidade de ensinar e obter as novas perspectivas e caminhos para a atuação docente.

A participação foi espontânea, assinando o termo de consentimento livre esclarecimento (TCLE). Na sequência expliquei que nos reuniríamos e que responderiam um questionário contendo uma parte objetiva e outra subjetiva sobre suas práticas pedagógicas.

Na primeira semana do mês de outubro, apresentei a cada uma o questionário deixando-as à vontade para responderem e me entregarem posteriormente. Há duas semanas, quando recolhi de todos os questionários respondidos, agradei e me coloquei à disposição destas para partilhar os resultados obtidos.

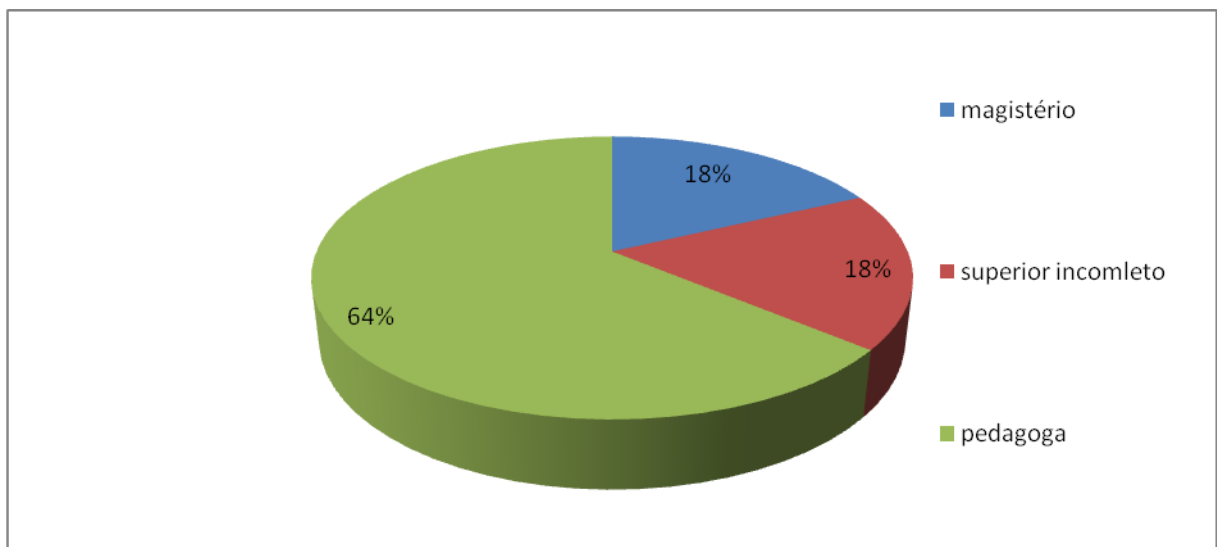
A interpretação destas respostas exigiu tempo e concentração para concluir o que cada uma das auxiliares de educação e professoras haviam exposto, qualificando e quantificando os resultados. Neste momento da pesquisa busquei orientação constante e passo a passo pude interpretar e coletar os dados que se apresentavam.

RESULTADOS

AUXILIARES DE EDUCAÇÃO

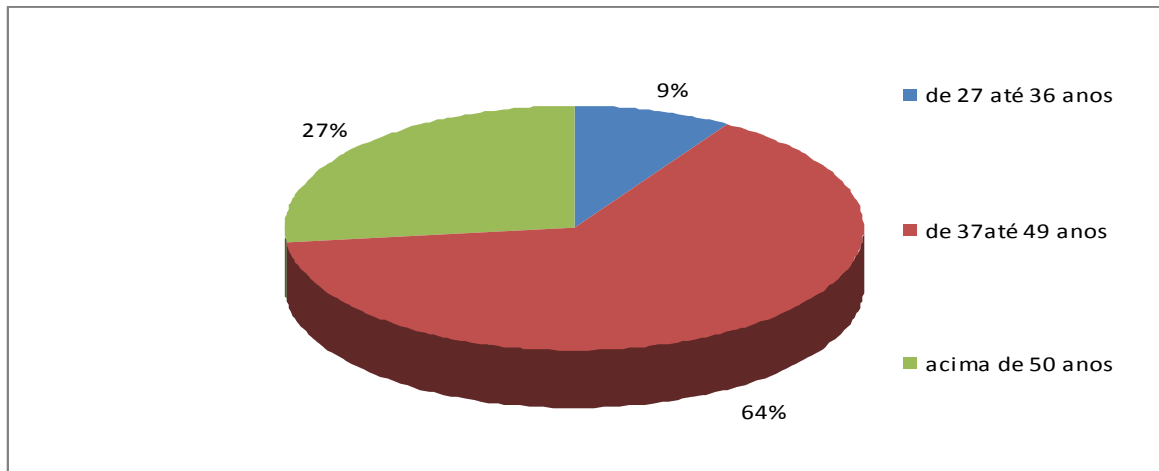
Veremos a seguir os gráficos demonstrativos das respostas das auxiliares de educação referentes ao uso do lúdico como estratégia para alcançar resultados na educação inclusiva.

Acerca do grau de instrução, observamos na Figura 01 que o gráfico demonstra a predominância no grau de instrução de pedagogas 64%, seguidos de superior incompleto e magistério, ambos com 18%. O número de pedagogas e superior as demais, que valoriza estas auxiliares por serem na sua maioria graduadas.

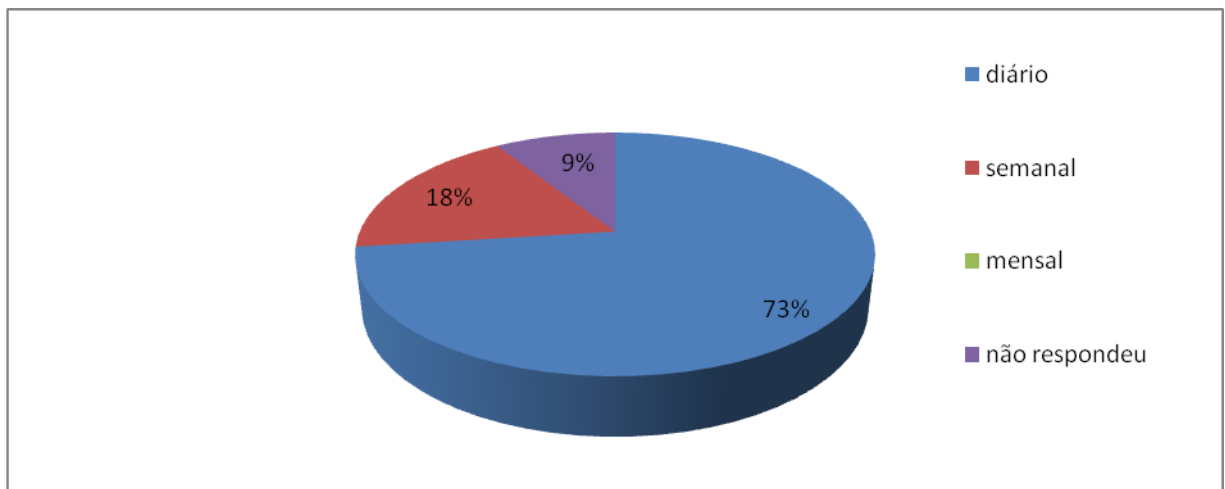


Nesta figura 02 representamos a idade das auxiliares que na sua maioria estão entre 37 a 49 anos 64% e de 27 a 36 anos em 9% que justifica para ver hoje maior facilidade na educação.

Idade



1-Com que frequência você utiliza atividades lúdicas no seu planejamento?



Demonstração da figura 03 sobre a frequência da utilização de atividades lúdicas percebe-se que na sua maioria o uso é diário de 73% e é exemplificando assim concretamente o sucesso do lúdico na aprendizagem.

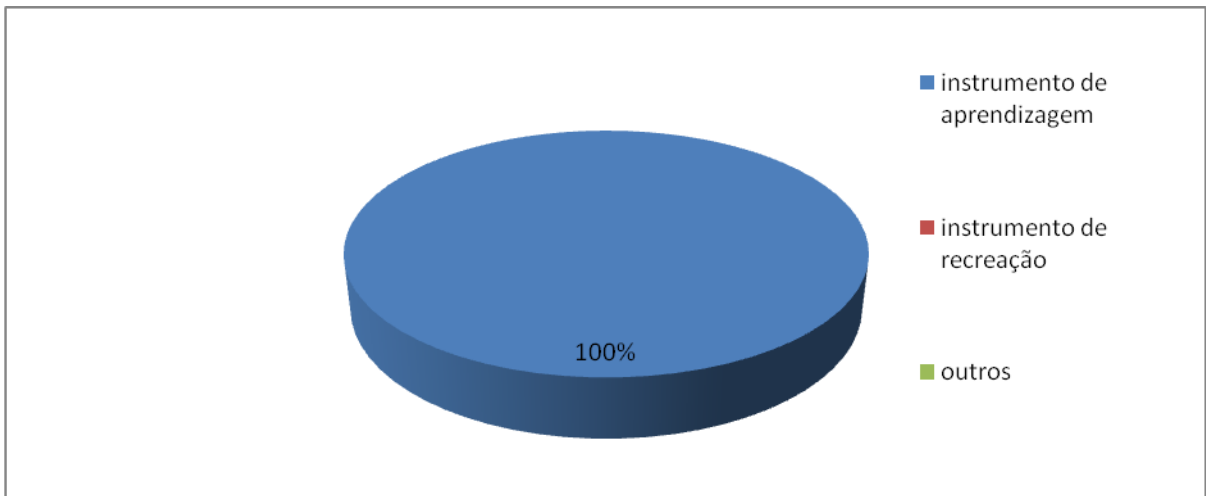
2- Quais brincadeiras e jogos são utilizados em sua rotina?

Acompanha a professora regente	01
Alfabeto móvel	01

Bambolê	01
Boliche	01
Brincadeiras dirigidas	10
Brincadeiras livres	02
Corda	02
Esconde- esconde	01
Faz de conta	01
Gincanas	01
Jogo de amarelinha	01
Jogo de memória	01
Jogo dominó	01
Jogos de encaixe	05
Mímica	01
Não respondeu	01
Psicomotricidade	01
Teatro	02

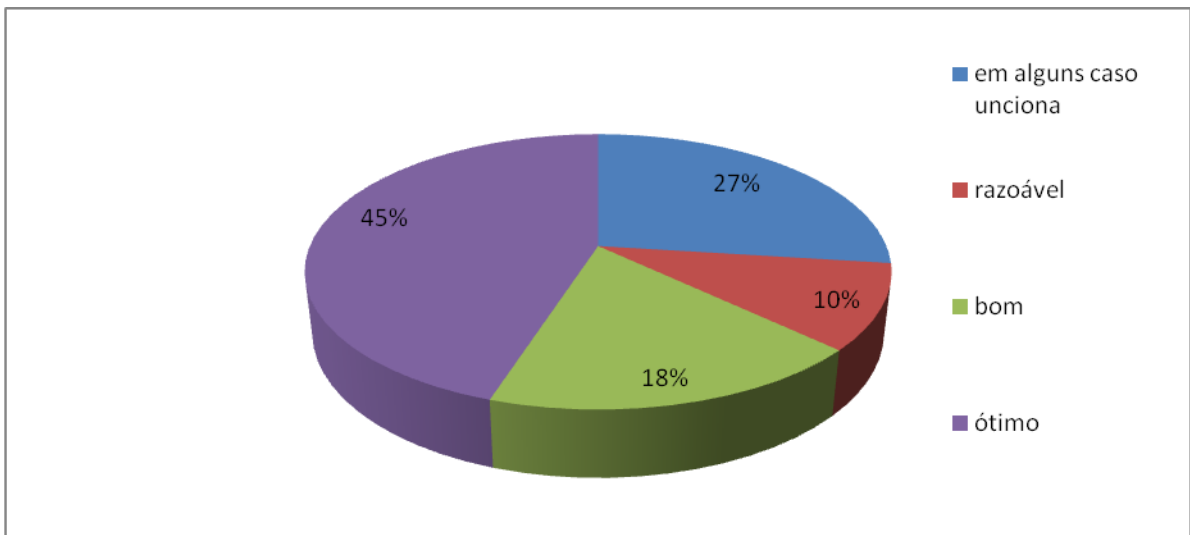
O quadro 02 responde a questão das brincadeiras utilizadas no dia-a-dia é bem variado, demonstrando uma predileção por jogos de encaixe, teatro, brincadeiras de corda.

3- Qual a importância do lúdico na sua prática pedagógica?



A figura 04 corresponde as auxiliares responderam de forma unanime que o lúdico é um instrumento de aprendizagem.

4-Como você vê a inclusão?



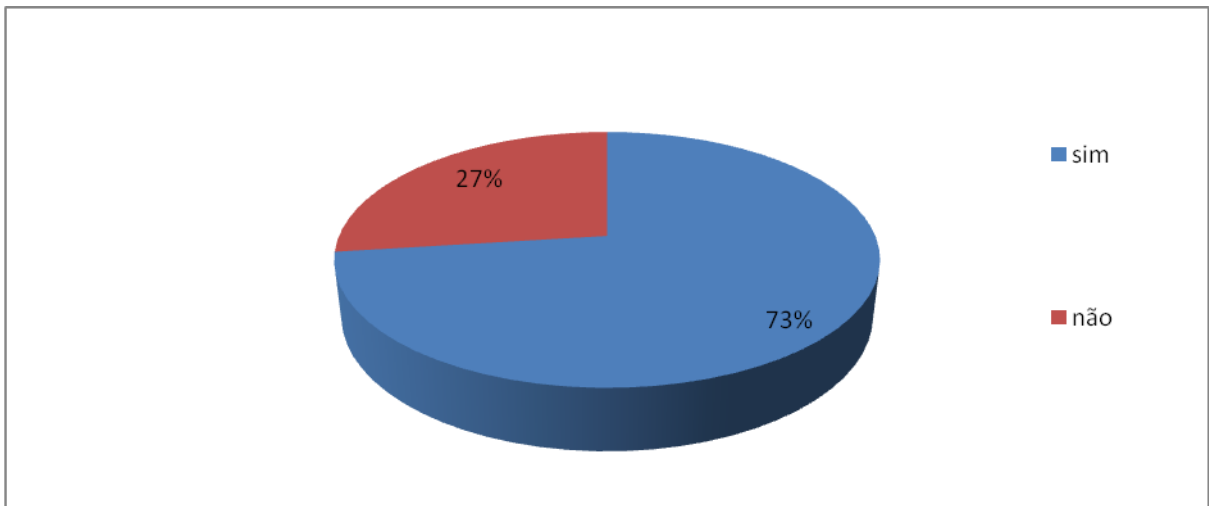
Por quê?

A inclusão é uma porta aberta aos que são excluídos	3
Aceitar as diferenças, interagir com inclusão	1

As escolas não oferecem capacitação	3
Os profissionais não estão preparados	1
Professores qualificados, mas os alunos não estão preparados	1
Profissional preparado	1
Sociabilidade	1

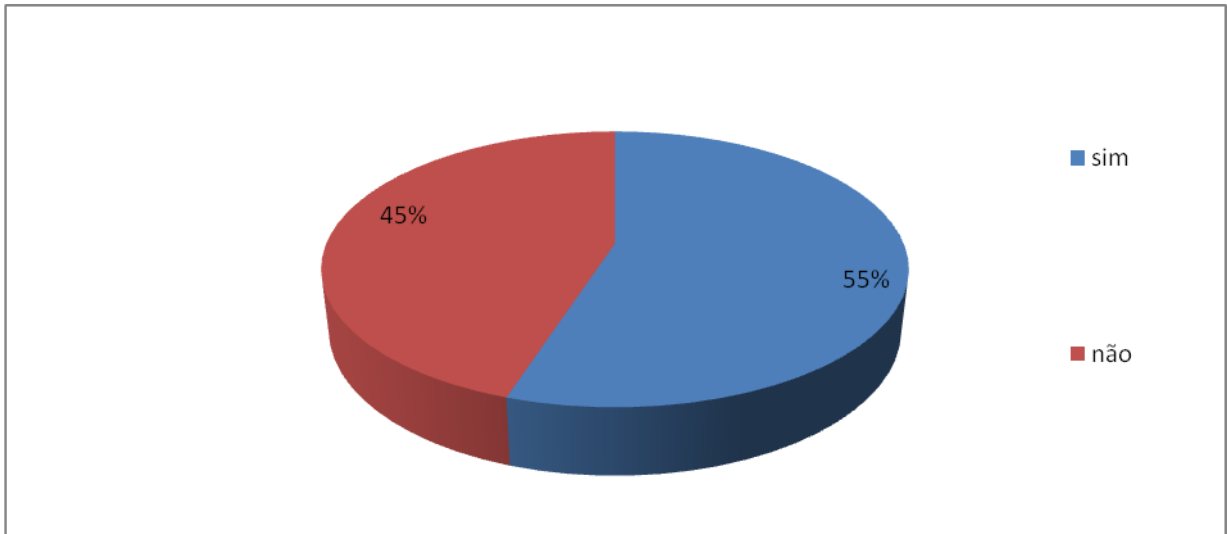
Na figura 05 e no quadro 03 a representação da visão das auxiliares na inclusão, percebemos que em sua maioria o conceito utilizado é ótimo (45%) e as demais têm conhecimento para opinar entre bom, razoável ou em alguns casos específicos sequencialmente na justificativa da escolha do quadro da inclusão, que encontramos dois pontos que foram ressaltados pontos positivos e negativos que as escolas não oferecem capacitação e que a inclusão é uma porta aberta aos que são incluídos.

5- Você conhece o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH)?



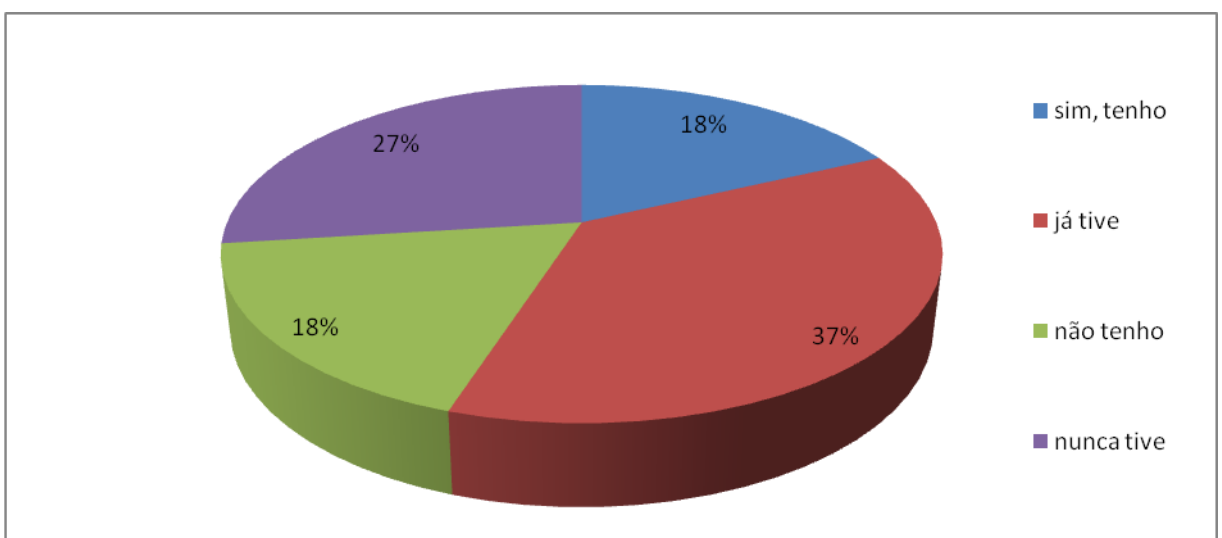
A figura 06 demonstra que a maioria conhece o TDAH.

6- Você já participou de alguma palestra, curso, simpósio sobre TDAH?



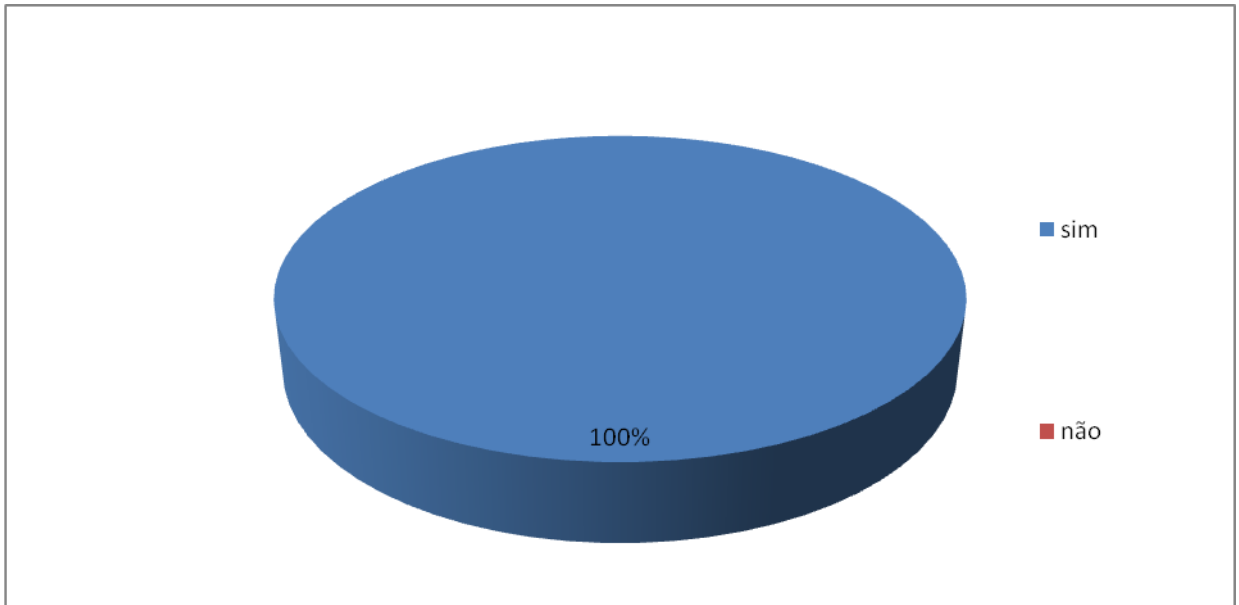
A figura 07 vem demonstrar que a maioria já participou de uma palestra sobre TDAH, e podemos justificar o não com a figura nº 01 que demonstra um grupo de auxiliares que cursou apenas o magistério.

7- Já teve ou tem aluno com TDAH?



Na figura 08 sequencial veremos o reconhecimento em sala de aula do aluno com TDAH, sendo que a maioria 37% já teve alunos com estas características.

8- O lúdico pode contribuir na aprendizagem da criança com TDAH?



De que forma?

Aprendem brincando	02
Aprendizagem prazerosa/atingindo potencialidades	01
Inseri-la nas atividades normais, sem que ela perceba o trabalho do professor	01
Jogos de encaixe/Motivação para as crianças	01
Jogos de memória	01
Oferecer várias atividades, ambiente alegre.	01
Profissionais capacitados	01
Provoca interação	01
Socialização, desenvolvimento da criatividade	01
Transpondo barreiras inatingíveis	01

Na figura 09 e quadro 04 a totalidade os auxiliares responderam que o lúdico contribui na aprendizagem da criança com TDAH, ressaltando que apenas brincando de qualquer que seja a forma a criança já está aprendendo.

9- Apresente duas sugestões de intervenção com lúdico, para se trabalhar com aluno com TDAH.

Alinhavo	01
Bingo	01
Brincadeira com cores	01
Brincadeiras dirigidas	01
Coelho na toca	01
Competição	02
Desenvolver atividades que prestem atenção	01
Jogo de memória	02
Jogos de dominó	01
Música	01
Não conhece este tipo de especialidade	01
Quebra cabeça	02
Teatro	02
Tratar de forma normal, brincadeiras lúdicas	01

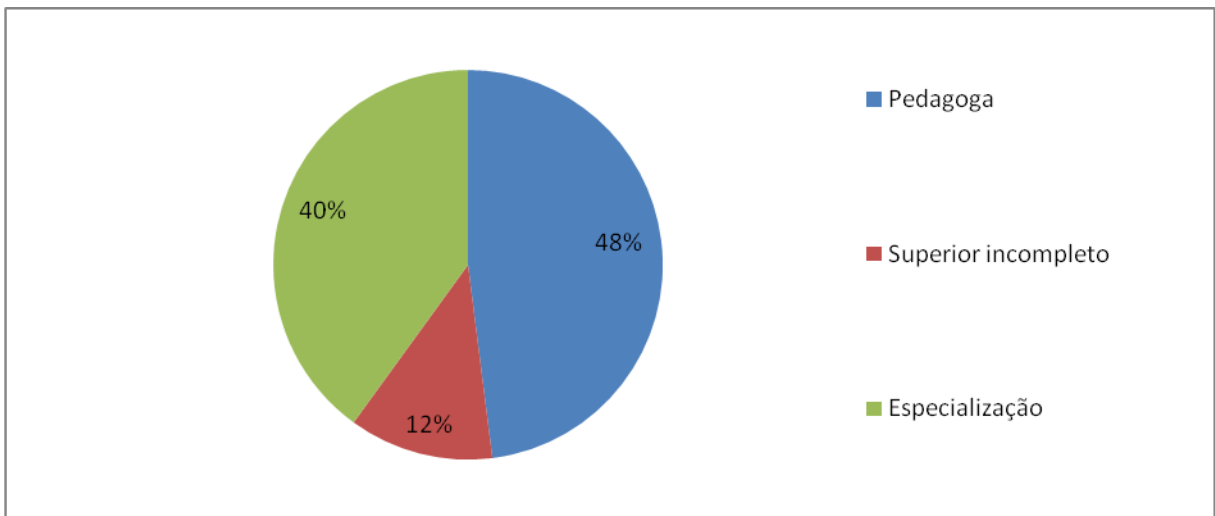
No quadro 05 o demonstrativo que apresenta sugestões de intervenção com o lúdico e a criança com TDAH estabeleceu-se que a utilização de jogos competitivos, quebra –cabeça e de memória são os que apresentam melhores resultados na efetuação da aprendizagem.

Após realizar o questionário com auxiliares foi entregue aos professores para que respondessem ao questionário, onde será apresentado com gráficos e discussões do mesmo.

Questionário para os professores:

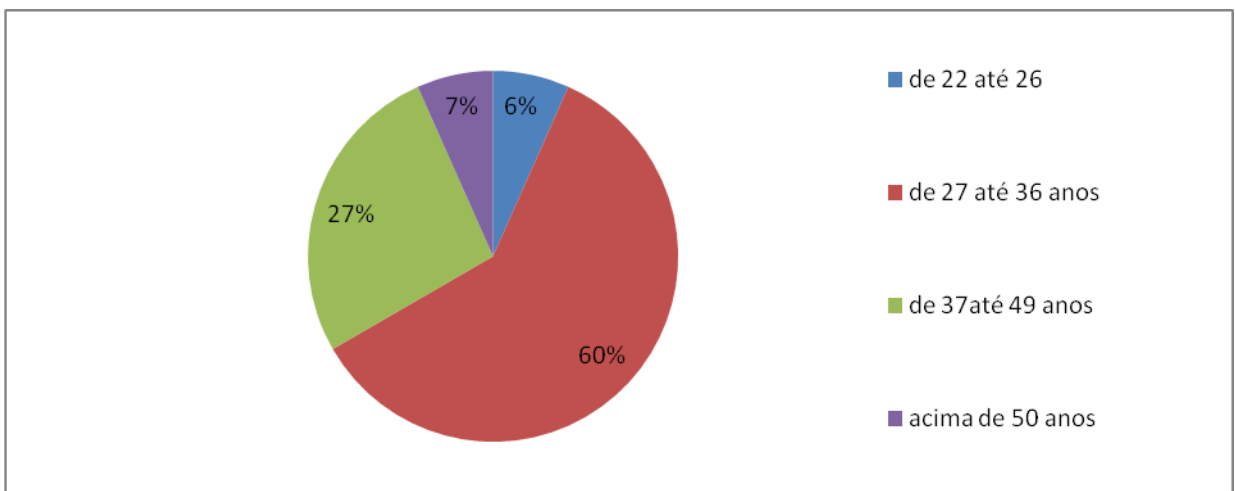
De acordo com as pesquisas apresento os gráficos demonstrativos das respostas colhidas dos professores regentes, referentes ao uso do lúdico com especificações e constatação de resultados na educação inclusiva.

Grau de instrução= ver a legenda do verde



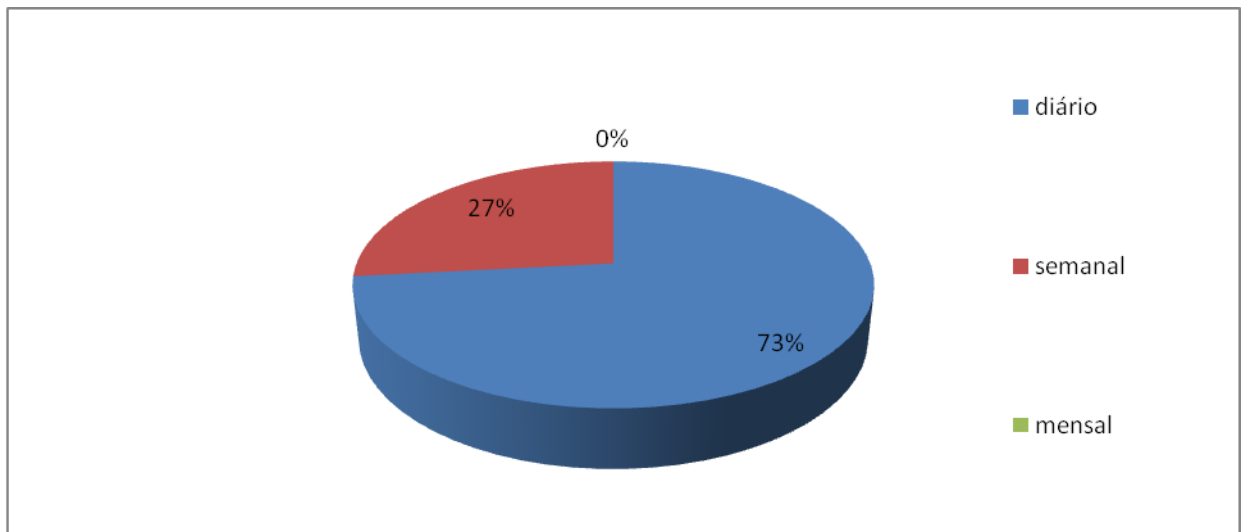
A figura 10 se refere ao grau de instrução dos professores regentes o gráfico vem demonstrar que 48% tem formação em pedagogia, 40% tem especialização e 12% restante tem curso superior incompleto.

Idade



Verificando a figura 11 demonstra a idade observa-se que 60% do quadro de professores tem idade de 27 a 36 anos e na sequência 27% tem idade de 37 a 49 anos um percentual de 7% está acima de 50 anos e a minoria de 6% de 22 até 26 anos.

1-Com que frequência você utiliza atividades lúdicas no seu planejamento?



Na figura 12 a seguir confirmamos um percentual de 73 % que afirma utilizar diariamente os jogos e brincadeiras em suas aulas.

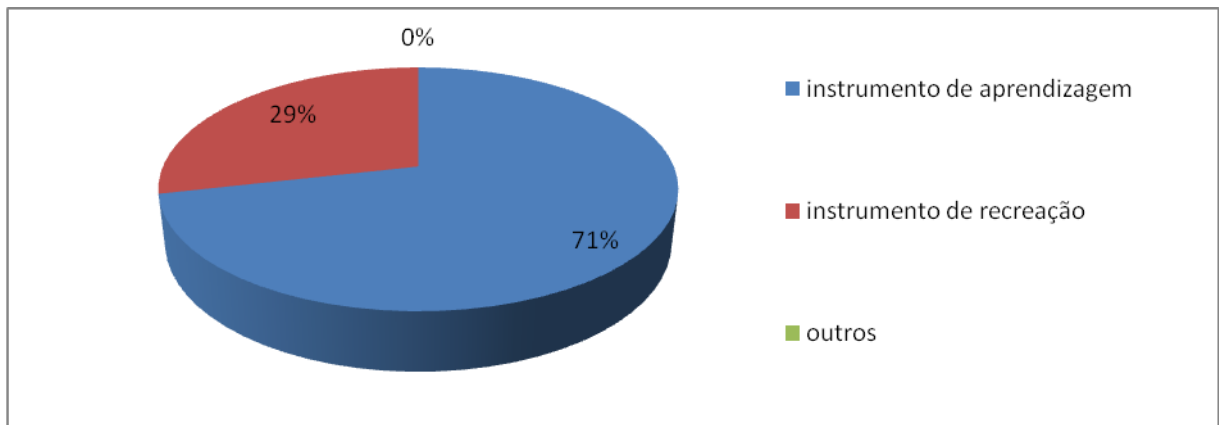
2- Quais brincadeiras e jogos são utilizados em sua rotina?

Bolas	1
Brincadeiras dirigidas	5
Brincadeiras livres	2
Cantigas de roda	2
Contar histórias	1

Dado semântico	1
Dança	1
Faz de conta	2
Gangorra	1
Jogo da memória	3
Jogo da roleta	1
Jogo da serpente	1
Jogo das argolas	1
Jogos competitivos	1
Jogos de encaixe	7
Músicas	5
Pescaria	1
Quebra cabeça	2
Rodinha	1
Rolar	1

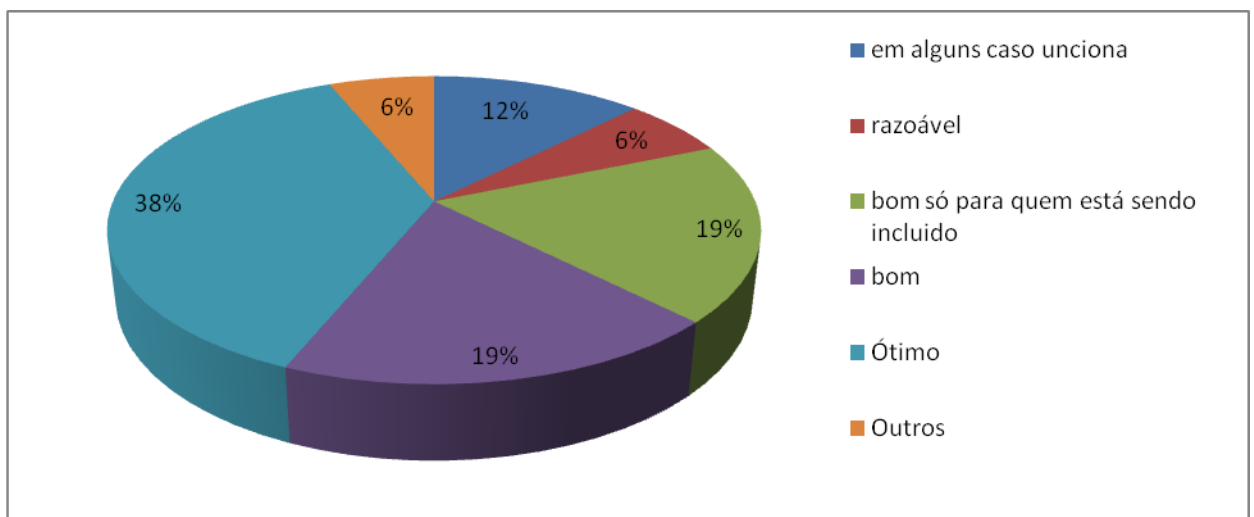
O quadro 06 abaixo mostra desacordo entre professores e auxiliares de educação. Os professores indicaram a utilização de música em seus trabalhos os auxiliares não ressaltaram esta utilização. No entanto os jogos de encaixe e os jogos de memória se equiparam nas coletâneas havendo ainda uma utilização maior de brincadeira dirigida.

3- Qual a importância do lúdico na sua prática pedagógica?



Na figura 13 demonstrativa da importância do lúdico na prática pedagógica os professores demonstram que utilização o lúdico como instrumento de aprendizagem e recreação. Nesta resposta convém ressaltar que os auxiliares têm uma visão que ressalta o lúdico como instrumento de aprendizagem, por estas auxiliares verem tudo como um aspecto de aprendizagem não conciliou o lúdico como recreação. Enquanto o professor observa o lúdico como recurso pedagógico e como meio de desenvolvimento social.

4-Como você vê a inclusão:



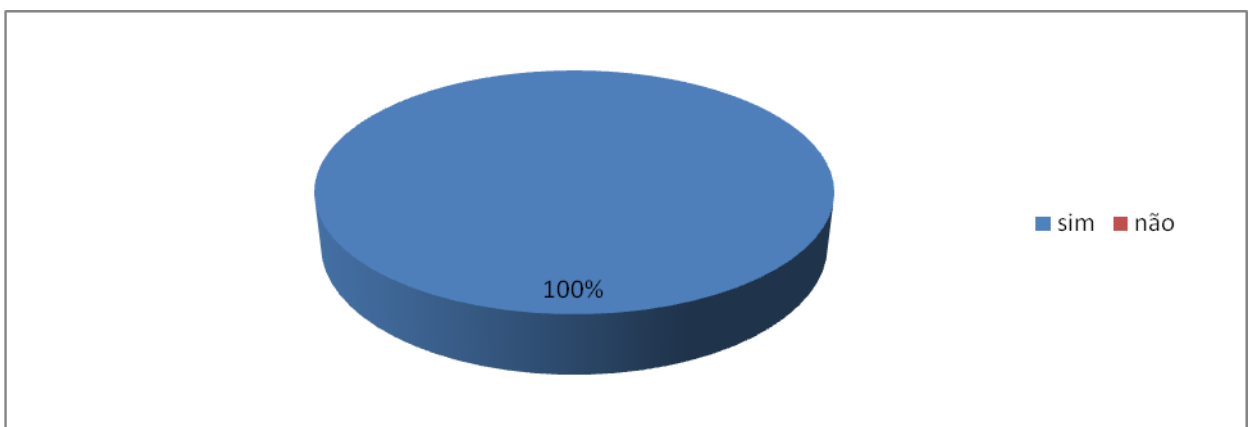
Por quê?

Adequação da escola	1
---------------------	---

Da oportunidade de vencer na sociedade	2
Desenvolve a auto-estima	1
Desenvolve habilidades/ sociabilização / interatividade	1
Envolvimento da família	1
Instrução especializada para receber este aluno	1
Não incluir, tem que trabalhar bem	1
O professor precisa de capacitação	4
Promove a interação	2
Propicia a sociabilização	2

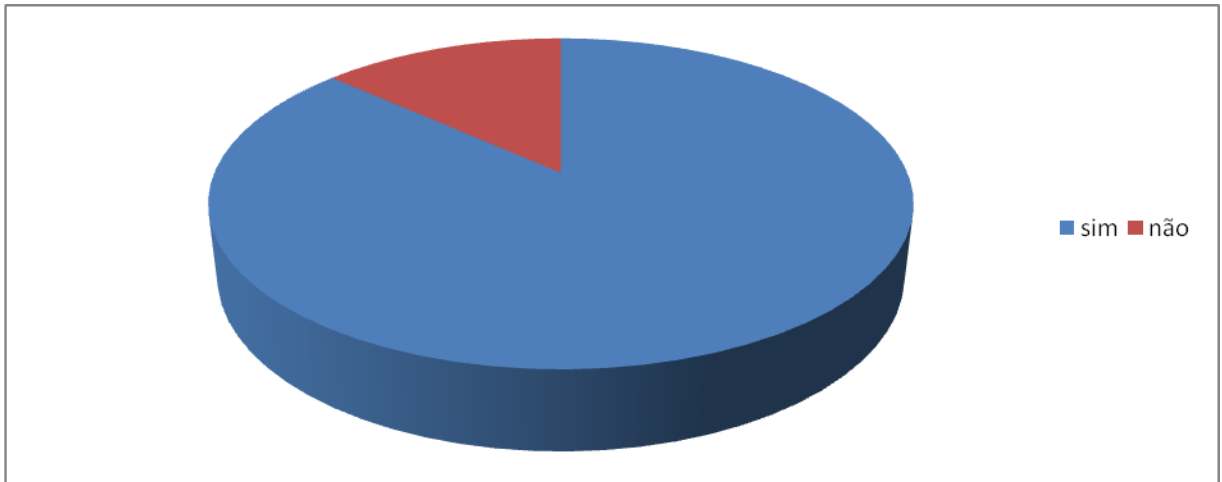
No quadro 07 e figura 14 que o professor tem da inclusão a maioria opina como ótimo sendo que a segunda porcentagem escolheu o bom como alternativo e as perguntas foram justificadas através de alguns pontos principais. o primeiro deles é que o professor precisa de capacitação, o segundo é promover a integração e sociabilização dando oportunidade aos sujeitos de estarem incluídos na sociedade.

5- Você conhece o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH)?



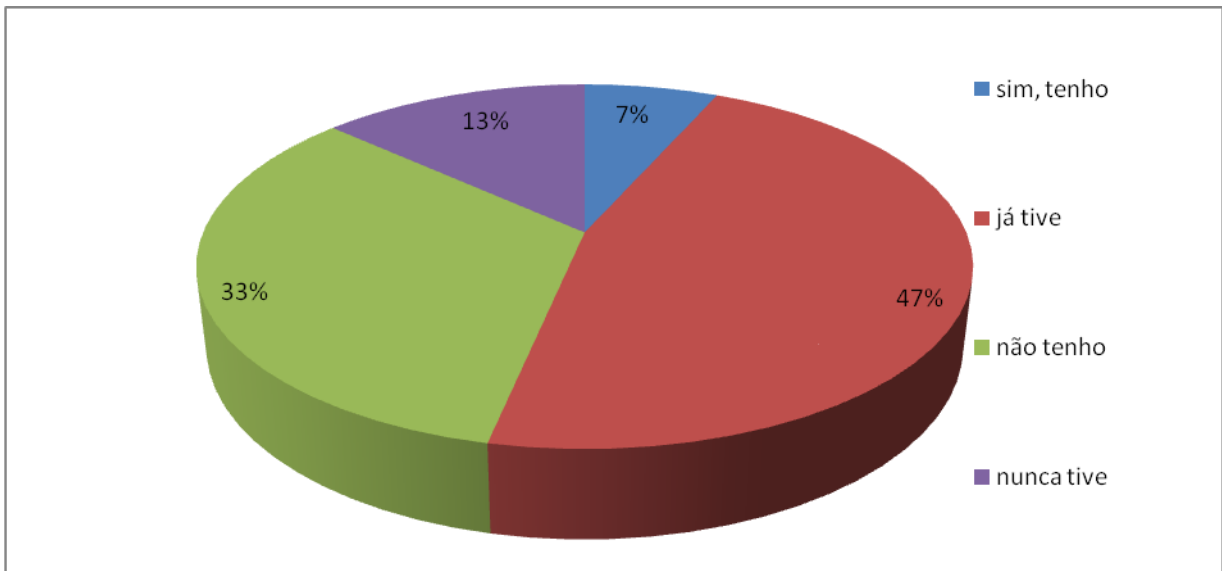
A figura 15 demonstra que todos os professores conhecem o TDAH .

6- Você já participou de alguma palestra, curso, simpósio sobre TDAH?



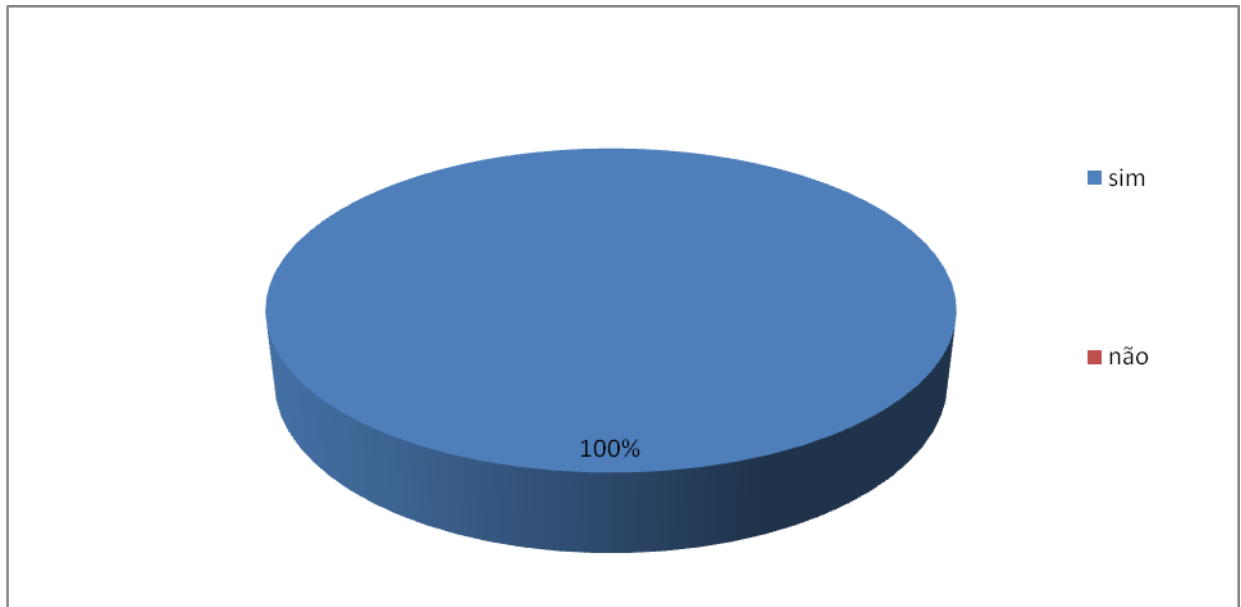
A figura 16 demonstra a maioria da população pesquisada participou ou participa de cursos sobre TDAH.

7- Já teve ou tem aluno com TDAH?



Na figura 17 que se segue posso ver através das respostas obtidas que 87% dos professores já tiveram ou tem alunos com características específicas de TDAH.

8- O lúdico pode contribuir na aprendizagem da criança com TDAH?



De que forma?

Acredita no lúdico, mas os professores devem estar preparados	1
Desenvolve atenção	8
Desenvolve interação	1
Desenvolve motivação / sociabilização	1
Evolui nos aspectos gerais de formação	1
Jogos e brincadeiras	2
Se bem trabalhado auxilia o aluno a ter atenção / desenvolver normalmente	1

Quadro 08 e figura 18 os professores assim como os auxiliares apontaram que o lúdico contribui na aprendizagem com crianças com TDAH, pois ele auxilia a criança a desenvolver a atenção que o torna mais perceptivo para a aprendizagem dos demais conteúdos.

9- Apresente duas sugestões de intervenção com lúdico, para se trabalhar com aluno com TDAH.

Atividades com figuras	1
Dança das cadeiras	1
Enfiar / modelar / bloco de madeiras	1
Fantoches	1
Faz de conta	1
Jogo da memória	4
Jogo das argolas	1
Jogos competitivos	1
Jogos de dominó	1
Jogos de encaixe	1
Jogos de perguntas dos conteúdos estudados	1
Jogos eletrônicos	1
Leituras	1
Montar brinquedos pedagógicos	1
Música	1
Pescaria	1
Quebra cabeça	4
Trilhas com cálculos matemáticos	1

Interpretando o quadro 09 de sugestões de intervenção com o lúdico e a criança com TDAH os professores estabeleceram que o uso de quebra cabeça, jogos de memória são os que apresentam os melhores resultados na aprendizagem com criança com TDAH.

Os professores e os auxiliares apontam o uso diário do lúdico em suas práticas pedagógicas e quando questionados sobre quais as brincadeiras e jogos mais utilizados em sua rotina; os professores citaram os jogos de encaixe, mosaico, brincadeiras dirigidas, jogos da memória e quebra cabeça. Os auxiliares citaram

como jogos brincadeiras mais utilizados: as brincadeiras dirigidas e jogos de encaixe, o que reforça a opinião das mesmas quanto à prática do lúdico como instrumento de aprendizagem. No requisito da inclusão, tanto os auxiliares quanto os professores entraram em concordância na opinião de que a inclusão é ótima e ambos ressaltaram a necessidade de capacitação para os profissionais.

Na pergunta seguinte sobre conhecimento em TDAH, tanto os auxiliares quanto os professores conhecem o seu significado e já participam de palestras sobre o tema. De acordo com o conhecimento dos auxiliares e professores sobre TDAH, estes disseram que já trabalharam com crianças que apresentavam sintomas de TDAH.

A conclusão dos pesquisados foi que o lúdico contribui efetivamente na aprendizagem das crianças em geral e também daquelas que apresentam sintomas de TDAH e apresentou também sugestões de brincadeiras e jogos que podem facilitar à aprendizagem de crianças que possuem características próprias de TDAH. Diante da pesquisa efetivada e os resultados apresentados, conclui que todas consideram o lúdico como um instrumento de prática e estratégia de aprendizagem para crianças que apresentam sintomas de TDAH. Sendo que não houve divergência significativa em nenhum dos pontos questionados. O que me permite pensar que elas concordam que o lúdico é um instrumento educacional que proporciona o desenvolvimento global da criança em todas as fases da educação e deve ser priorizado em criança que apresentam ou são diagnosticadas com TDAH.

7 - Discussão dos dados

De acordo com a pesquisa realizada, alguns resultados foram alcançados que com sua aplicabilidade pode se obter um resultado positivo no processo ensino aprendizagem com crianças com TDAH na educação Infantil. É importante ressaltar que estas brincadeiras foram e são aplicadas no dia a dia dos pesquisados.

Na brincadeira a existência das regras não limita a ação lúdica, a criança pode modificá-la, ausentar-se quando desejar, incluir novos membros, modificar as próprias regras, enfim existe maior liberdade de ação para as crianças.

A compreensão de jogo está associada tanto ao objeto (brinquedo) quanto à brincadeira. O brincar caracteriza tanto a brincadeira como o jogo e o brinquedo como objeto suporte da brincadeira e/ou do jogo.

O educador deve criar facilidades para que a criança com TDAH encontre novas amizades, pois os amigos são importantes para o desenvolvimento dessas crianças. O ambiente estimulador dentro da sala de aula vem possibilitar a confecção dos jogos e brinquedos que estarão na sala de aula com o objetivo de oferecer um ensino aprendizagem com qualidade.

As brincadeiras apontadas seqüencialmente foram: música, jogo da memória, quebra cabeça, dramatização, jogo de estimulação, brinquedos e livros.

7.1 Música

Partindo desta reflexão, a música representa uma importante fonte de estímulos ,equilíbrio e felicidade para a criança. De acordo com o RCNEI (BRASIL,1988,v3,p.45).

O RCNEI (Referencial Curricular Nacional para *Educação Infantil*) afirma que a *música* é: [] uma das formas importantes de expressão humana, o que por si só justifica sua presença no contexto da *educação*, de um modo geral, e na *Educação Infantil*, particularmente

Essa atividade incentiva a memorização através de associação,e a musicalização induz ações ,comportamentos motores e gestuais, (ritmos marcados, caminhando, batendo com as mãos), proporcionando a socialização infantil e o desenvolvimento no crescimento da criança.

7.2 Jogo da Memória

Pensamento e inteligência são sinônimos, pois provoca o funcionamento do pensamento em seu nível mais alto. A teoria de Piaget(1998) afirma que o desenvolvimento global da inteligência é a base sobre a qual repousa todo aprendizado. A aprendizagem só acontece se a criança tiver mecanismos por meio

dos quais possa relacionar as informações. Todas as características da inteligência humana vêm à tona através do processo de desenvolvimento. Diante disso, Cunha (1997, p. 48) cita que:

o jogo da memória estimula o pensamento, memorização, identificação de figuras, estabelecimento do conceito de igual e diferente e orientação espacial.

Neste sentido, a criança desenvolve a atenção, participa de regras propiciando avanço integral no seu desenvolvimento.

7.3 Quebra Cabeça

O quebra-cabeça é um tipo de brinquedo que desafia a inteligência da criança. Para CUNHA (1997, p. 45),

Quando o brinquedo tiver um grau de dificuldade muito alto, pode-se montar em cima de uma prancha e riscar as suas formas e numerá-las para facilitar sua utilização. “Essa atividade estimula o pensamento lógico, composição e decomposição de figuras, discriminação visual, atenção e concentração”.

O interesse que desperta pode estar relacionado ao grau de atração e o de dificuldade que ele apresenta: se for fácil demais, não constituirá desafios, mas também, se for difícil demais, provocará desistência ao invés de, para que motivação. Assim, cabe ao professor mediar o grau de dificuldade para seu aluno, para que este avance no ensino aprendizagem.

7.4 Dramatização

A dramatização e a expressão podem ajudar a criança com TDAH a desenvolver as habilidades de saber ouvir, esperar a sua vez de falar, bem como olhar para quem fala. Isso enriquecerá a sua integração social, bem como favorecerá seu crescimento social e emocional. É por meio dos jogos dramáticos que se pode levar o hiperativo a reconhecer que compartilhar é importante para conquistar amigos.

7.5 Jogo de Estimulação

São jogos de bingo, forca, que estimula o pensamento lógico, dedução reconhecimento do todo através de uma parte, atenção e observação, nomeação e discriminação visual.

Para CUNHA (1997,p.50):

Sendo a linguagem um sistema de símbolos, ela deve ser sempre associada à experiência direta. O vocabulário e os conceitos devem ser introduzidos sempre através de atividades concretas, desenvolvidas pelas crianças, para que tenham real significado. Estimula o pensamento, associação de idéias, linguagem verbal, criatividade, atenção e concentração e percepção visual.

São recursos voltados ao ensino que educa de forma prazerosa, permitindo a ação.

7.6 Brinquedos

Brinquedos recomendados (bonecas, carrinhos, bloco de encaixe, jogo de argola, etc.) são os que prendem a atenção e ajudam na coordenação motora ajudam na memória e estimula a ação intencional.Os pais e Professores devem oferecer brinquedos que estimulem a criatividade.

O educador deve ser o facilitador das relações interpessoais, oferecendo oportunidades de superação e melhora de tais limitações de comportamento.

O professor deve estar preparado para aplicar tarefas que realmente venha de encontro com a necessidade da criança com TDAH, facilitando a autocorreção e estimulando o interesse da criança. A comunicação entre escola-família deve ser diária, clara e sincera, para que juntos possam ajudar no crescimento da criança com TDAH. A aplicação de atividades lúdicas, coerentes e adequadas ao nível de habilidade da criança com TDAH é importante para que ela entenda que quando acontecer mudanças, elas serão consequências de seus atos e que precisam ser pensadas antes de tudo.

V Considerações finais

Por meio deste trabalho teve-se a oportunidade de conhecer um pouco sobre o que é TDAH (sintomas diagnóstico, tratamento) e verificar a importância do lúdico para crianças com TDAH, sendo estas impacientes e com imensa dificuldade de atenção. A resposta alcançada pelo questionário com Professores e Auxiliares de Educação observa-se elementos afins, aonde a visualização de cada um vai de encontro à convivência social e cultural que se manifesta em cada ser.

Portanto é possível observar educadores que atuam na linha teórica de Vigostki que pode ser assim considerada: As brincadeiras que são oferecidas à criança devem estar de acordo com a zona de desenvolvimento proximal em que ela se encontra. Os pesquisados demonstraram este pensamento na variedade de brincadeiras utilizadas no dia-a-dia.

“Segundo Piaget (1976): “... os jogos não são apenas uma forma de desafogo ou entretenimento para gastar energias das crianças, mas meios que contribuem e enriquecem o desenvolvimento intelectual”.

As respostas dadas nos questionários aplicados também deixaram claro que Piaget tem seus seguidores, pois estes pesquisados demonstraram através das escolhas de brincadeiras e dos momentos em que elas ocorriam que o lúdico tinha alcance maior do se esperava .

Acompanhando o pensamento de Bruner, 1978:

A criança, ao brincar, não se preocupa com os resultados, pois o prazer em jogo possibilita-lhe agir livremente diante das atividades exploradas. Essa cultura lúdica deve ser por demais cultivada durante as aulas, para que possamos oportunizar uma flexibilidade do brincar que muitos autores denominam de momentos de futilidade ou atos sem consequência. A criança, ao brincar, tem a possibilidade de ludicamente solucionar os problemas que lhe são apresentados.

Percebe-se que as crianças quando convidadas a brincar não pensam que este processo esta transformando os conhecimentos adquiridos e os professores e auxiliares pesquisados no seu planejamento sempre vêem a possibilidade de aprendizagem

Diante de tudo isto pode concluir que independente da linha que se segue a aprendizagem é mesmo feita em linhas paralelas em que se ensina e se aprende, com crianças que apresentam TDAH ou não.

Com certeza este estudo ensinou-me a ver as múltiplas facetas do lúdico, na inclusão e da posição que cada pesquisado pode assumir diante uma prática pedagógica, disponibilizando a estes alunos alguns jogos que se adéquam melhor como estratégia de aprendizagem como: jogo de memória, quebra-cabeça, música, dramatização, jogo de estimulação e brinquedos.

A principal confirmação é de que o lúdico é sim um instrumento de ensino-aprendizagem para crianças com TDAH. E que existem alguns jogos que se adéquam melhor como estratégia de aprendizagem com destaque para o jogo de memória, quebra-cabeça e a música.

Segundo estudos realizados conclui-se que para um tratamento eficiente da criança com TDAH, a equipe multidisciplinar deve trabalhar em conjunto com a família, pois os pais e os demais familiares precisam aprender a entender o transtorno, preparando junto com os especialistas, estratégias de controle do comportamento do filho.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, E.F. et al. **Hiperatividade: sucesso de aprendizagem segundo o pensamento de Nadia Bossa**, 2003. Disponível em: Acesso em: 25 de janeiro .

ARANHA, FÁBIO./ SALETE, MARIA, **Educação inclusiva: v. 1 : a fundamentação filosófica /** coordenação geral SEESP/MEC; organização– Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2004.

BRANCO,A.U.;VALSINER,J. Changing methodologies: a co-constructivist study of goal orientations in social interactions. In: *Psychology and Development Societies*, v.9,(1). 1997.p.35-64.Londres: Sage. **Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar** Diva albulquerque maciel Silvine Barbatto, Brasília 2010

CONNERS, Keith e BEE, Helen. **O Desenvolvimento da Criança**. Porto Alegre: Artmed, 1966.

CUNHA, Nilse Helena Silva. **Brincar, pensar e conhecer – brinquedos, jogos e atividades**. São Paulo: Maltese, 1997.

GASKELL, GEORGE. **Entrevistas individuais e grupais**. In: BAUER, M. e GASKELL, G. (org.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. Um manual prático**. Petrópolis: Vozes. 2002.

GIL, Antonio Carlos, **como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: atlas S.A. 1996.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1994

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisa; amostragem e técnicas de pesquisa; elaboração, análise e interpretação de dados**. 5. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2002.

LEGISLAÇÕES, <http://portal.mec.gov.br/> acessado em 12 de dezembro:

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO- MEC - RCNEI (**Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**) BRASIL, 1998, v 3, p. 45).

NÍVEA M^a C. DE FABRÍCIO <http://www.psicopedagogia.com.br/entrevistas> - Presidente da ABPp - Associação Brasileira de Psicopedagogia. Psicóloga com formação em Psicanálise,

Psicopedagoga, Terapeuta Familiar, Formação em Psicopedagogia em Epsiba e no grupo de Psicopedagogos da prof. Alicia Fernández, especialista em Psicoprofilaxia pelo Sedes Sapintiae

PIAGET, J. **A psicologia da criança**. Ed Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

PHELAN, T.W. **TDA/TDAH: Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade: sintomas, diagnósticos e tratamento**. São Paulo: M. Books, 2005.

POSSA, M. de A. et all. **Comorbidades do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade em Crianças Escolares** 2005.<http://hcnet.usp.br> acesso em 18 de fevereiro

REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL: ESTRATÉGIAS E ORIENTAÇÕES PARA A EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS. /Ministério da Educação – Brasília: MEC, 2000.

ROHDE, L.A.P.; BENCZIK, E.B.P. **Transtorno Déficit de Atenção - O que é? Como ajudar?**. Porto Alegre. RS: Artes Médicas, 1999.

RODHE, Luis Augusto P. & BENCZIC, Edyleine B. P. **Transtorno de Déficit de Atenção/ Desordem de Hiperatividade: O que é? Como ajudar?** Porto Alegre: ArtesMédicas, 1999

SABERES E PRÁTICAS DA INCLUSÃO - EDUCAÇÃO INFANTIL *
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12654%3Asaberes-e-praticas-da-inclusao-educacao-infantil&catid=192%3Aseesp-esducao-especial&Itemid=860 acesso em 06 de janeiro.

SMITH, C. e STRICK, L. **Dificuldades de Aprendizagem de A a Z: Um Guia Completo para Pais e Educadores**. 1ª ed., Porto Alegre: Artes Médicas, 2001. .



TDAH (TRANSTORNO, DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE .
<http://www.tdah.org.br/> acessado em 03 de janeiro

TOPAZEWSKI, A. **Hiperatividade: Como Lidar?** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo, 1994.

APENDICES

A - Carta de Apresentação – Escola

	<p>Universidade de Brasília – UnB Instituto de Psicologia – IP Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde PG-PDS Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar</p>	 <p>UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL</p>
---	---	--

A(o) Diretor(a)

Juliana

De: Profa. Dra. Diva Albuquerque Maciel

Coordenadora Geral do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar

Assunto: **Coleta de Dados para Monografia**

Senhor (a), Diretor (a),

A Universidade Aberta do Brasil - Universidade de Brasília está em processo de realização da 1ª oferta do curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, do qual 2 (duas) dentre as 20 (vinte) turmas ofertadas são de professores e educadores da rede pública do Estado de SP (polo UAB-UnB de Itapetininga). Finalizamos agora a 1ª fase do curso e estamos iniciando a Orientação de Monografia.

È requisito parcial para a conclusão do curso, a realização de um estudo empírico sobre tema acerca da inclusão no contexto escolar, cujas estratégias metodológicas podem envolver: entrevista, observação e análise documental.

A realização desses trabalhos tem como objetivo a formação continuada dos professores / servidores da rede pública, subsidiando-os no desenvolvimento de uma prática pedagógica refletida e transformadora, tendo como consequência uma educação inclusiva.

O trabalho será realizado pela Professora cursista Valéria Miguel da Cruz Melo sob orientação da Professora Mestra, cujo tema é: "" para que possa ser desenvolvido na escola.

Desde já agradeço, colocando-me a disposição de Vossa Senhoria para maiores esclarecimentos por meio do e-mail:. (Profª. , Orientadora) ou divamaciel52@gmail.com (Profª. Doutora Diva Maria Moraes Albuquerque Maciel,).

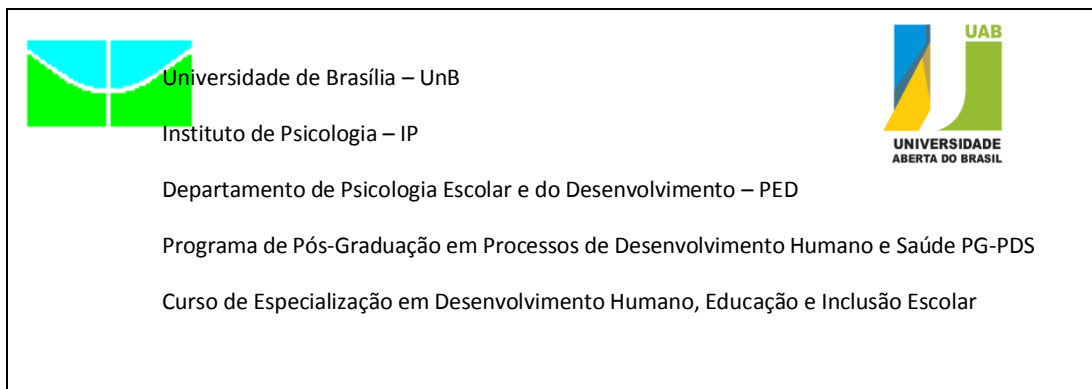
Atenciosamente,

Diva Albuquerque Maciel

Coordenadora Geral do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano,

Educação e Inclusão Escolar

B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – Professor



O Sr. (ª) está sendo convidado(a) a participar da pesquisa “” de responsabilidade da pesquisadora Valéria Miguel da Cruz Melo, orientanda do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, realizado pelo Instituto de Psicologia por meio da Universidade Aberta do Brasil - Universidade de Brasília (UAB-UnB) estou realizando um estudo sobre “”. Este estudo poderá fornecer às instituições de ensino subsídios para o planejamento de atividades com vistas à promoção de condições favoráveis ao pleno desenvolvimento dos alunos em contextos inclusivos, favorecendo o processo de formação continuada dos professores nesse contexto.

Constam da pesquisa entrevistas com os professores no intuito de coleta dados necessário para este estudo. Para isso, solicito sua autorização em participar como objeto de estudo.

Esclareço que a participação é voluntária. Asseguro-lhe que sua identificação não será divulgada em hipótese alguma e que os dados obtidos serão mantidos em total sigilo, sendo analisados coletivamente.

Caso tenha alguma dúvida sobre o estudo, o(a) senhor(a) poderá me contatar pelo telefone 062-85971337 ou no endereço eletrônico valeria007sb@hotmail.com Se tiver interesse em conhecer os resultados desta pesquisa, por favor, indique um e-mail de contato.

Agradeço antecipadamente sua atenção e colaboração.

Respeitosamente,

Valéria Miguel da Cruz Melo

C- QUESTIONÁRIO (Auxiliares e Professores)

Nome:

Grau de instrução: _____

Tem formação específica em educação especial? _____

Profissão: _____

Cargo ou função: _____

Idade:

de 14 até 16 anos.

de 16 até 18 anos.

de 18 até 22 anos.

de 22 até 27 anos.

de 27 até 36 anos.

de 37 até 49 anos.

acima de 50 anos.

1-Com que frequência você utiliza atividades lúdicas no seu planejamento?

diário semanal mensal

2- Quais brincadeiras e jogos são utilizados em sua rotina?

3- Qual a importância do lúdico na sua prática pedagógica?

instrumento de aprendizagem

instrumento de recreação

outros

4-Como você vê a inclusão:

horrível;

em alguns casos funciona;

razoável;

- bom só para quem está sendo incluído;
- bom;
- ótimo;
- outros:

Porque?

5- Você conhece o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH)?

- sim não

6- Você já participou de alguma palestra, curso, simpósio sobre TDAH?

- sim não

7- Já teve ou tem aluno com TDAH?

- sim, tenho não tenho
 já tive nunca tive

8- O lúdico pode contribuir na aprendizagem da criança com TDAH?

- sim não
de que forma?

9- Apresente duas sugestões de intervenção com lúdico ,para se trabalhar com aluno com TDAH.

Assinatura

